

## A NEOPEDAGOGIA DA GRAMÁTICA: UMA HISTÓRIA DE CONQUISTAS

### THE GRAMMAR NEOPEDAGOGY: A HISTORY OF ACHIEVEMENTS

Grazielli Fernandes <sup>1</sup>

Arlinda Maria Caetano Fontes <sup>2</sup>

#### Resumo

Francisco Dequi, professor de Língua Portuguesa e bacharel em Direito, é o mentor da Neopedagogia da Gramática, um novo caminho para o ensino de nossa Língua Portuguesa. Ao longo dos anos, ele criou e implementou o Instituto Pró-Universidade Canoense (IPUC) e a Faculdade de Tecnologia IPUC (FATIPUC), escreveu importantes obras didáticas, promoveu congressos, fundou um importante órgão de pesquisa, o Centro de Estudos Sintagmáticos (CES). Mas esse pesquisador não se aquieta e está sempre em busca do aprimoramento de suas obras e teses e, principalmente, de novos adeptos que o auxiliem a levar adiante a Neopedagogia da Gramática. Para isso, ele oferece curso de graduação em Letras e cursos de pós-graduação, sempre utilizando seu método de ensino. Agora, a primeira turma do Curso de Pós-Graduação em Neopedagogia da Gramática está apta a utilizar essa nova forma de ensino, seja em sala de aula, em palestras, realizando alguma prova de conhecimento ou qualquer outra atividade que precise lidar com a linguagem escrita ou oral. Assim, conhecer a Neopedagogia da Gramática é percorrer este caminho proposto por Dequi; é ser levado a perceber fatos gramaticais antes não notados; é fazer parte desta história de conquistas. Para a constituição do artigo, além de serem efetuadas pesquisas em obras e arquivos pessoais de Francisco Dequi, realizaram-se entrevistas escritas com esse professor e com os alunos da primeira turma do Curso de Pós-Graduação em Neopedagogia da Gramática.

**Palavras-chave:** Professor Francisco Dequi. Neopedagogia da Gramática. Modernização da Língua Portuguesa.

#### Abstract

*Francisco Dequi, professor of Portuguese and bachelor in Law, is the mentor of the Grammar Neopedagogy, a new way to teach the Portuguese Language. Over the years he created and implemented the Instituto Pró-Universidade Canoense (IPUC) and the Technology College IPUC (FATIPUC), published important didactic books, promoted congresses, established an important research facility, the Center of Sintagmatical Studies (CES). But this researcher is never satisfied and he is always looking for improvement on his books and theses and, mainly, new adepts who could help him carry forward the Grammar Neopedagogy. To accomplish that, he offers a College Linguistics Course and post-graduation courses, always using his methodology. Now, the first group from the Post-Graduation Course in Grammar Neopedagogy is able to use this new form of teaching, whether in class, lectures, taking knowledge tests or any other activities which may need to deal with oral or written language. Therefore, to know the Grammar Neopedagogy is to walk on this path proposed by Dequi; is to be driven to realize grammatical facts never noticed before, it is to be a part of this history of accomplishments. This article was written not only based on Dequi's works and personal archives but were also made interviews with him and his students from the post-graduation course.*

**Keywords:** Professor Francisco Dequi. Grammar Neopedagogy. Modernization of the Portuguese Language.

---

<sup>1</sup> Especialista em Neopedagogia da Gramática pela FATIPUC, Canoas/RS. Professora de Língua Portuguesa da rede municipal de Canoas-RS. *E-mail:* <graziellifernandes@gmail.com>.

<sup>2</sup> Mestre em Comunicação/Semiótica, coordenadora e professora do Curso de Especialização em Neopedagogia da Gramática, da FATIPUC, Canoas/RS, orientadora do TCC. *E-mail:* <arlin-da10@gmail.com>.

## Introdução

A Neopedagogia da Gramática é definida por seu mentor, Francisco Dequi, como uma nova forma de se ensinar gramática. Não se trata de excluir a gramática tradicional, apenas de se mostrar um novo caminho muito mais fácil para compreendê-la. Assim, desde a década de 70, esse professor de Língua Portuguesa e bacharel em Direito testa novos caminhos e debate conceitos alternativos para o ensino de nossa língua materna, por entender que o seu aprendizado ainda é ineficiente.

Sua inquietação e interesse pela Língua Portuguesa fizeram com que, no dia de sua formatura em Letras, fosse convidado a ministrar aulas na instituição onde concluía o curso, a hoje denominada Universidade do Vale do Rio dos Sinos, UNISINOS. Mesmo relutante, pois acreditava que sua formação era insuficiente para o exercício de tarefa tão desafiadora, Dequi aceitou o convite e, paralelamente, passou a escrever importantes obras sobre o que vinha pesquisando e desenvolvendo desde o início de sua trajetória acadêmica.

De forma resumida, cumpre destacar que, ao longo dos anos, Francisco Dequi criou o Instituto Pró-Universidade Canoense (IPUC) e a Faculdade de Tecnologia IPUC (FATIPUC). Também fundou o Centro de Estudos Sintagmáticos (CES), importante órgão de estudos da Neopedagogia. Publicou e reeditou dezenas de obras; criou projeto de lei estadual que teve aprovação constituindo a Lei n.º 9.188/1991. Organizou e ministrou mais de 20 eventos e postou dezenas de vídeos na Internet. Mas seu trabalho vai além: ele mostra que é possível entender gramática de modo fácil e que todos são capazes de proporcionar aos seus alunos um ensino de qualidade.

Por meio da FATIPUC, em 2010, passou a oferecer o Curso de Graduação em Letras e, em 2011, o Curso de Pós-Graduação em Neopedagogia da Gramática, cuja primeira turma se forma em maio de 2012. São alunos que, independentemente de atuarem ou não na docência, foram levados a perceber que a gramática é óbvia e objetiva, basta percorrer este novo caminho.

A história da Neopedagogia da Gramática é de muitas lutas, mas também de muitas conquistas, que precisa ser apresentada não só a estudantes do Curso de Pós-Graduação em Neopedagogia da Gramática, mas a todos aqueles que têm o

mesmo interesse: possibilitar que estudantes do Ensino Básico conheçam plenamente a sua língua, a Língua Portuguesa.

Assim sendo, neste artigo, para entender a Neopedagogia da Gramática, é preciso voltar ao tempo, mais precisamente, a 10 de agosto de 1939, quando Francisco Dequi nasceu. Isso porque Neopedagogia da Gramática e Dequi são inseparáveis e, certamente, se ele não tivesse essa brilhante ideia, dificilmente outro gramático ou estudioso teria proposto um método tão imponente.

Além dessa trajetória, será apresentado um capítulo especial sobre a primeira turma do Curso de Pós-Graduação em Neopedagogia da Gramática e suas impressões sobre o aprendizado. Para abordar o assunto, realizaram-se entrevistas escritas com Francisco Dequi e com os alunos (Apêndices A e B). Salienta-se que o professor Francisco Dequi e os alunos participantes assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndices C e D).

Faça-se, então, uma viagem no tempo a fim de conhecer a Neopedagogia da Gramática.

## **1 Professor francisco dequi: o grande idealizador**

O professor Francisco Dequi nasceu no interior do atual município de Viadutos, outrora distrito de Gaurama, da região da grande Erechim-RS,<sup>3</sup> em 10 de agosto de 1939.

Assim como qualquer outra criança do interior, teve de ajudar nas tarefas da roça, mas nunca desistiu dos estudos; dividia o tempo entre escola e trabalho. Aos sete anos, fez o primeiro ano na Escola Municipal São Pascoal; aos oito, estudou na Escola Municipal São Roque; aos nove, uma família amiga convidou-o para estudar na sede do distrito de Nova Itália (hoje município de Severiano de Almeida), numa escola particular chamada Escola Cristo-Rei; aos dez, ingressou no Pré-seminário Sagrado Coração de Jesus (Internato), no município de Tapera, onde permaneceu durante dois anos e concluiu o curso primário.

O Ginásio e o Colegial Clássico foram feitos no internato Seminário Menor de Nossa Senhora de Fátima, na cidade de Erechim, com a conclusão em 1959. Em

---

<sup>3</sup> Informação fornecida por escrito por Francisco Dequi em ocasião de entrevista.

1960, Dequi foi aprovado no concorrido vestibular da PUC para cursar a Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais. No mesmo ano, numa ousada visita ao então governador do Estado Leonel Brizola, conseguiu uma bolsa de estudos e a indicação para dar aulas, à tarde, na Escola Estadual São Tomé, situada no distrito de São Tomé, em Viamão. Assim, pela manhã, frequentava o Curso de Direito na PUC, à tarde trabalhava em Viamão e à noite ministrava aulas no Curso Pré-vestibular Nossa Senhora do Carmo, em Porto Alegre.

Em 1962, amigos de Canoas ofereceram a Dequi um espaço para abrir uma escola nessa cidade. Então, ele alugou o salão do antigo Cinema Central e implantou o Curso de Madureza Rui Barbosa, hoje Instituto Pró-Universidade Canoense, o IPUC. Nesse local, funcionavam cursos preparatórios para os exames supletivos e para os vestibulares.

Em 1964, ingressou no curso de Letras – Habilitação em Português e Francês –, na então Faculdade de Ciências e Letras de São Leopoldo, hoje Universidade do Vale do Rio dos Sinos, a UNISINOS.

A dedicação do professor Dequi durante o curso de Letras fez com que ele fosse convidado para ser docente da UNISINOS, mesmo sem um curso de pós-graduação, devido ao conhecimento obtido durante esse período, mas, especialmente, pelo seu trabalho de conclusão, em 1968, que repercutiu em toda a instituição, publicado sob o título *Morfologia pela Sintaxe*.

Ao concluir meu curso de letras, meus colegas formandos me indicaram para ser orador da turma. Encerrada a solenidade, fui convidado para ser docente na UNISINOS, então ainda Faculdade de Ciências e Letras de São Leopoldo. Assim, o convite ocorreu logo após a formatura, e a direção não me exigia curso de mestrado ou qualquer outro em nível de pós-graduação. Ponderou apenas meu conhecimento que mostrei no desenrolar do curso, principalmente, o de Latim e Grego que adquiri quando eu era seminarista (informação escrita).<sup>4</sup>

Mesmo com esse reconhecimento, para Dequi, não bastava o que havia produzido até então; entretanto, os padres da instituição não concordaram e ainda sugeriram a publicação de um livro com base em seu trabalho de conclusão de curso, o que seria muito mais relevante do que um simples diploma de pós-graduação.

Fui contratado. No decorrer das aulas, publiquei a Sintagramática em 1975. A repercussão foi boa. A pedido de uma equipe de professores, organizei

---

<sup>4</sup> Entrevista concedida à autora por Francisco Dequi, via *e-mail*, no dia 15 de fevereiro de 2012.

diversos Congressos Neodidáticos da Língua Portuguesa, no Rio Grande do Sul e em todo o país (informação escrita).<sup>5</sup>

O trabalho de conclusão de curso, muito reconhecido pela instituição, significava o embrião da Sintagmática. Segundo Dequi, “Ele trazia, nas suas linhas, a atual Tese 07 da Neopedagogia da Gramática que afirma: ‘A fundamentação sintática é o único método lógico e seguro para a taxionomia das palavras da Língua Portuguesa’” (informação escrita).<sup>6</sup>

Desse modo, duas combinações resultaram numa nova forma de se ensinar gramática: persistência, nesse caso, dos padres que não relutaram em contratar Dequi porque perceberam seu potencial, e conhecimento desse importante professor.

Os estudos e pesquisas do professor Dequi resultaram na Carta Magna da Língua Portuguesa, apresentada no Congresso Constituinte da Carta Magna da Língua Portuguesa, realizando em 1976, na cidade de Porto Alegre. A Carta que, na época, representou “o grito inicial do Movimento Neodidático da Língua Portuguesa” foi reeditada em 2006, contendo importantes contribuições de estudiosos da língua nesses 30 (trinta) anos que se passaram (DEQUI, 2006a, p. 6). Esse foi um evento notório, com a participação da imprensa e de pessoas renomadas da área (Anexo A).

A imprensa de então deu ampla cobertura e surgiram os famosos “prós e contras” em nível regional e nacional. O capítulo que mais acalentou debates foi o da reforma ortográfica. Até grandes gramáticos, como Napoleão Mendes de Almeida, se pronunciaram com veemência. É que os gramáticos em geral não gostam de reformulações, pois suas obras já postadas em todas as livrarias nacionais ficariam desatualizadas, o que representaria um sério prejuízo comercial para eles.<sup>7</sup>

Certamente, o estudioso encontrou em seu caminho muitas dificuldades e desafios, mas nada que o desanimasse e o impedisse de seguir com sua meta de propor um novo caminho para o ensino da gramática. Para ele, isso ocorreu porque

[...] nenhum gramático ou linguista gosta de ver seus escritos ou seus manuais sendo ameaçados por posicionamentos diferentes. Isso é natural. É claro, não faltam ciumezinhos entre colegas pós-graduados e entre gramáticos famosos que não viam com bons olhos a repercussão de meu trabalho. Os apoios e os ataques foram constantes no começo. Hoje veem-se muitas ideias da Neopedagogia sendo copiadas, de forma discreta por alguns gra-

<sup>5</sup> Entrevista concedida à autora por Francisco Dequi, via *e-mail*, no dia 15 de fevereiro de 2012.

<sup>6</sup> Entrevista concedida à autora por Francisco Dequi, via *e-mail*, no dia 15 de fevereiro de 2012.

<sup>7</sup> Entrevista concedida à autora por Francisco Dequi, via *e-mail*, no dia 15 de fevereiro de 2012.

máticos e por outros, de forma mais clara. O bom é que se está contribuindo com algo para nosso sistema de ensinar gramática por métodos mais modernos que dão ênfase ao ensino visual, possibilitando a utilização do computador com demonstrações e exercícios sintagmados, inserindo-se, assim, na modernidade (informação escrita).<sup>8</sup>

No decorrer dos mais de 35 (trinta e cinco) anos de estudos e pesquisas, o professor Francisco Dequi sempre se manteve atualizado e em busca de novos desafios: já organizou mais de 20 (vinte) eventos relacionados à Neopedagogia da Gramática, promovidos em diferentes estados, como Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro; criou dezenas de obras didáticas; desenvolveu *softwares* como importantes aliados no estudo da Neopedagogia; apresentou dezenas de trabalhos em eventos; publicou textos em revistas e jornais, sempre visando a divulgar suas ideias e buscar mais adeptos.

Cabe ainda destacar que, nessa trajetória profissional, Dequi foi docente na Universidade Ritter dos Reis (UniRitter) e na Universidade Luterana do Brasil (Ulbra), duas vezes Deputado Estadual e ainda é membro da Academia Brasileira de Língua Portuguesa.

## 2 A criação do ipuc e da fatipuc

Francisco Dequi é ousado, determinado e inovador. Prova disso é a criação, em 1962, com apenas 23 (vinte e três) anos, do Curso de Madureza Rui Barbosa, como abordado anteriormente.

Em 1966, o professor vendeu sua parte do Curso de Madureza Rui Barbosa e adquiriu um terreno para construir uma sede própria da nova instituição educacional, que passou a se denominar Instituto Pró-Universidade Canoense, o IPUC. Como Dequi sempre pensou à frente de seu tempo, mesmo não oferecendo cursos superiores, já criou um nome que lhe permitisse oferecê-los futuramente. E foi isso que realmente aconteceu. Nesse novo IPUC, passou-se a oferecer, além de cursos supletivos,<sup>9</sup> curso pré-vestibular.

Em 1988, foi registrado, na Secretaria de Educação e Cultura, o primeiro curso profissionalizante do IPUC: o Auxiliar de Enfermagem.

---

<sup>8</sup> Entrevista concedida à autora por Francisco Dequi, via *e-mail*, no dia 15 de fevereiro de 2012.

<sup>9</sup> Em 1967, o governo federal alterou a denominação de “Madureza” para “Supletivo”.

Em 19 de dezembro de 2002, criou a FATIPUC, Faculdade de Tecnologia IPUC, implantando-se o curso superior de Tecnólogo em Radiologia Médica, devidamente autorizado pelo Ministério da Educação. Em 12 de novembro de 2009, o curso de Letras, cujos ensinamentos estão baseados na Neopedagogia da Gramática, também obteve autorização do MEC. Nesse sentido, o objetivo da FATIPUC é

[...] promover a formação de profissionais que se tornem capazes de compreender os direitos e deveres da comunidade, respeitando a dignidade e as liberdades fundamentais do homem, desenvolvendo, assim, sua personalidade e sua participação na obra do bem comum (*SITE DO INSTITUTO PRÓ-UNIVERSIDADE CANOENSE*, 2012).

Atualmente, por meio do IPUC e da FATIPUC, são oferecidos Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação a Distância de Jovens e Adultos e Educação Profissional em Administração, Contabilidade, Enfermagem, Informática, Meio Ambiente, Prótese Dentária, Radiologia Médica, Saúde Bucal, Segurança do Trabalho, Telecomunicações e Graduação em Letras.

Em 2011, passou a ser oferecido o Curso de Pós-Graduação em Neopedagogia da Gramática, vinculado à FATIPUC, a fim de formar especialistas capazes tanto de atuar em sala de aula quanto de desenvolver pesquisas sobre essa nova forma de ensinar gramática. Esse é “[...] um curso prático, moderno e utilizável, cuja meta é resgatar o conhecimento da gramática da nossa língua, sem aquelas dificuldades oriundas de um ensino somente baseado na memorização” (*SITE DO INSTITUTO PRÓ-UNIVERSIDADE CANOENSE*, 2012).

Em 2012, também está sendo oferecido o Curso de Pós-graduação em Práticas Pedagógicas para a Construção da Leitura e da Escrita, que “visa a contribuir para a pesquisa e a formação continuada desses professores que têm a missão de educar e valorizar a infância, fazendo-a ingressar e estabelecer-se, definitivamente, no mundo das letras” (*SITE DO INSTITUTO PRÓ-UNIVERSIDADE CANOENSE*, 2012).

O IPUC/FATIPUC tem como *visão* ser referência na promoção educacional e profissional do ser humano, atuando com comprometimento, responsabilidade e ética, inovando de acordo com as novas necessidades e exigências; como *missão*, produzir e disseminar o conhecimento nos diversos campos do saber, contribuindo para o exercício pleno da cidadania, mediante formação humanista, crítica e reflexiva, preparando profissionais competentes e atualizados para o mundo do trabalho e

para a melhoria das condições de vida em sociedade; como *valores*, promover a autoavaliação e a educação permanente, atuar com autonomia e responsabilidade social, instituir o aprender a aprender de forma integral e humana, construir o ambiente formador, considerando os educandos e suas diferenças e praticar ações que envolvam os cidadãos empenhados na constituição de uma sociedade mais justa (*SITE DO INSTITUTO PRÓ-UNIVERSIDADE CANOENSE*, 2012).

Atualmente, o Instituto ocupa uma área de 13.250 m<sup>2</sup> de terrenos e 6.310 m<sup>2</sup> de área construída. Possui 14 (quatorze) laboratórios que atendem a diversas áreas de ensino: informática, enfermagem, prótese odontológica, saúde bucal, segurança do trabalho e o tradicional laboratório de biologia, física e química. Conta com 44 (quarenta e quatro) salas de aula, quatro salas de *datashow* e de vídeos, um mini-auditório, um salão de esporte, uma academia para educação física extra, uma cantina, um parque infantil e três espaços para estacionamento, um dos quais com grande capacidade. Participam do quadro de funcionários, atuando no IPUC e na FATIPUC, 134 (cento e trinta e quatro) docentes e 48 (quarenta e oito) funcionários para infraestrutura em geral.

Mas a Instituição não se preocupa somente com a formação básica ou profissional. Entende que também tem um compromisso social. Assim, ela insere, em seus currículos, o aprendizado dos valores éticos, sociais e morais, que estão interligados a qualquer formação. Por isso, juntamente com parcerias, como o Lions Club, alunos e IPUC/FATIPUC já entregaram alimentos em instituições carentes, prestaram serviços de saúde gratuitos em diversas escolas, e muito mais.

O IPUC trabalha dentro de uma concepção progressista, voltada para todas as classes sociais, onde a construção do conhecimento seja significativa para educando e educador. Desenvolver uma pedagogia funcional, focada na aprendizagem de competências e habilidades, direcionadas ao cultivo de valores, na cultura da solidariedade, na excelência acadêmica, na crença de que todo sujeito tem potencial para aprender, inserido nas mediações que concorrem para a formação integral (*SITE DO INSTITUTO PRÓ-UNIVERSIDADE CANOENSE*, 2012).

O IPUC/FATIPUC vai além da simples troca de conhecimentos, ao entender que ensinar exige uma intervenção no mundo, exige comprometimento de seus educadores e futuros profissionais.

### 3 A neopedagogia da gramática

Ensinar gramática tradicional a estudantes do Ensino Básico não é uma tarefa fácil. Para explicar as suas regras e exceções, os professores devem criar metodologias diferenciadas de ensino a fim de tornar o aprendizado de seus alunos mais eficaz, já que até mesmo quem se especializa no estudo da Língua Portuguesa, muitas vezes, tropeça diante das normas a serem internalizadas.

Pensando nas dificuldades encontradas por professores e alunos diante de uma gramática, o professor Francisco Dequi, desde 1975, pesquisa novos caminhos e debate conceitos alternativos para o seu ensino, pois, segundo ele, “[...] nossa gramática é incoerente e difícil de ser dominada e de ser aplicável no ato de escrever e interpretar [...]” (DEQUI, 2006a, p. 3).

Assim sendo, o que significa Neopedagogia da Gramática? A primeira resposta que vem à mente pode ser, simplesmente, esta: uma nova forma de ensinar, ou de aprender, gramática. Mas esse termo tem um significado muito mais amplo: é o resultado de quase 40 (quarenta) anos de estudos; é o resultado de debates nacionais e até internacionais sobre o assunto; é o resultado de dezenas de congressos e eventos realizados em todo o país e no exterior.

A Neopedagogia da Gramática não é uma outra gramática. Ela não exclui a gramática tradicional, apenas mostra um outro caminho muito mais simples e objetivo, sem submeter o aprendiz à famosa “decoreba”. Ao folhear as obras produzidas, nota-se o uso de códigos visuais interessantíssimos, os chamados sintagramas, que “levam a perceber” muitos fatos gramaticais que, sem eles, não seriam notados. Quem estuda a língua pelo método da Neopedagogia da Gramática tem o privilégio de aprender de outra forma, passando a ter um olhar mais crítico em relação à gramática. Para o professor, “A gramática tradicional apenas ‘diz’. A Neopedagogia ‘diz’ e ‘mostra’. O resultado, indiscutivelmente, é outro e bem superior” (informação escrita).<sup>10</sup>

Para manter a Neopedagogia em constante processo de transformação e evolução, Francisco Dequi criou o Centro de Estudos Sintagramaticais, apresentado a seguir.

---

<sup>10</sup> Entrevista concedida à autora por Francisco Dequi, via *e-mail*, no dia 15 de fevereiro de 2012.

### 3.1 O Centro de Estudos Sintagmáticos

O Centro de Estudos Sintagmáticos – CES – é o órgão de pesquisas do Instituto Pró-Universidade Canoense (IPUC), criado em 1975, em decorrência do lançamento da primeira edição da Sintagmática.

Trata-se de órgão de pesquisa importante, pois produz trabalhos realmente objetivos, modernos, científicos, inovadores e utilizáveis em sala de aula. Ministra cursos, palestras e seminários em todo o Brasil e em alguns outros países. Não há similar no Brasil, nem em Portugal (*SITE DO CENTRO DE ESTUDOS SINTAGMÁTICOS*, 2012).

Por meio do CES, são criadas e reeditadas obras, desenvolvidos *softwares* que auxiliam no aprendizado da Neopedagogia em todos os níveis de ensino, organizada a participação em eventos de todo o país e exterior, realizados debates sobre o assunto. Integram o CES professores e alunos dos cursos de Graduação em Letras e Pós-Graduação em Neopedagogia da Gramática, além de qualquer interessado no assunto, seja ele estudioso da Língua Portuguesa ou não.

### 3.2 A linguagem dos sintagmas e do código numérico

Dequi foi ousado ao criar códigos, os chamados sintagmas, para o estudo da Língua Portuguesa, cuja inspiração partiu da tese de que “[...] falar ou escrever é determinar nomes e verbos com termos em forma de palavra, grupo nominal, oração reduzida e oração desenvolvida” (informação escrita).<sup>11</sup>

Analisando qualquer texto, percebi claramente o jogo dos determinantes e determinados. Vi que o verbo é determinante máximo dentro de uma oração. Ele diz algo do nome 1 que funciona como sujeito. Vi que o complemento verbal é um determinante importante do termo 2, que é o verbo. Vi que o verbo pode ser determinado por um termo circunstanciador de tempo, de modo, de lugar, de causa, de condição e outros, sendo esses determinantes opcionais do emissor e não regidos por uma palavra. Considerei estes determinantes acessórios do verbo como “advérbios” seguindo a gramática tradicional. Vi ainda que qualquer nome pode ser determinado por adnome ou complemento nominal. Vistos todos esses determinantes, passei a pesquisar quem seria o determinado (informação escrita).<sup>12</sup>

<sup>11</sup> Entrevista concedida à autora por Francisco Dequi, via *e-mail*, no dia 15 de fevereiro de 2012.

<sup>12</sup> Entrevista concedida à autora por Francisco Dequi, via *e-mail*, no dia 15 de fevereiro de 2012.

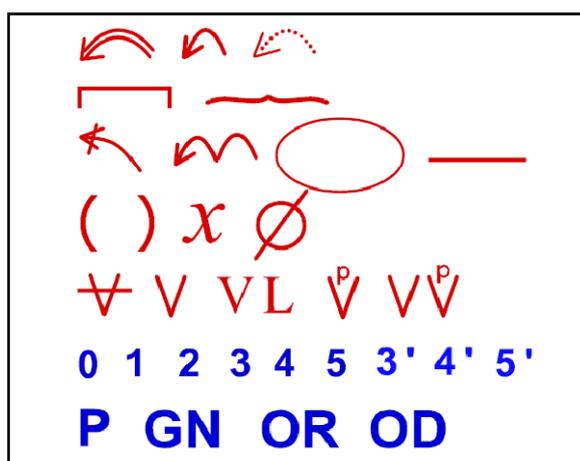
Nesse jogo de “determinante e determinado”, Dequi percebeu que este, salvo raras situações, é uma única palavra, normalmente um nome ou um verbo, e mostra isso com o auxílio de setas.

Ao explicar essa ligação estreita entre o determinante e determinado, em sala de aula, mostrava essa intimidade dos dois polos com setas. Elas sempre partiam do verbo, ou de um complemento, ou de um advérbio, ou de um adnome (adjetivo) e incidiam sobre uma palavra. E essa palavra era sempre um nome ou um verbo. A partir dessa constatação, foi fácil criar as setas que falam e mostram, os chamados sintagramas. Eles mostram a sintaxe (informação escrita).<sup>13</sup>

Assim, foram criados os tão úteis sintagramas que, à primeira vista, parecem complexos e difíceis de aprender; porém, basta um primeiro contato para não somente os conhecer como também aprovar essa nova técnica. Para criar esses sintagramas, Dequi utilizou

[...] a lógica tradicional que divide os termos da oração em essenciais (nome 1, sujeito) termos integrantes (os complementos) e os termos acessórios que podem determinar verbos com advérbios, e nomes com adnomes. Seguindo a importância das peças ligadas, adotaram-se três tipos de setas: a essencial (seta dupla), a integrante (seta simples, mas forte), e a seta acessória (seta pontilhada, a fraca). Para o relacionamento coordenativo, adotei o sintagrama ortogonal, sem ponta de seta, uma vez que a ponta conota subordinação (informação escrita).<sup>14</sup>

Na Fig. 1, são apresentados os sintagramas de que se fala e o código numérico, lembrando que, na ponta da seta, localiza-se o determinado e, na extremidade cegas, o determinante.



**Figura 1** – Linguagem dos sintagramas e do código numérico.  
Fonte: *Software* sintagramatical criado por Francisco Dequi.

<sup>13</sup> Entrevista concedida à autora por Francisco Dequi, via *e-mail*, no dia 15 de fevereiro de 2012.

<sup>14</sup> Entrevista concedida à autora por Francisco Dequi, via *e-mail*, no dia 15 de fevereiro de 2012.

Na primeira linha, apresentam-se os sintagras básicos:

- Seta dupla contínua: estabelece a relação entre nome 1 e verbo;
- Seta simples contínua: estabelece a relação entre verbo e complemento(s) e entre complemento nominal e nome;
- Seta simples pontilhada: estabelece a relação entre nome adnome.

Na segunda linha, há os sintagras de coordenação, que indicam exatamente a coordenação entre nomes, como um sujeito composto ou dois adnomes que se referem a um nome.

Nas terceira linha, há os sintagras auxiliares:

- Seta cortada: indica que a palavra não exerce função sintática;
- Seta predicativa: liga o predicativo ao termo determinado (sujeito ou complemento verbal);
- Elipse: omissão de um termo;
- Sublinha: comunica sujeito simples ou composto (nesse último caso, sublinham-se os sujeitos ou se utiliza também a seta de coordenação).

Na quarta linha, estão os sintagras auxiliares relacionados ao sujeito: o primeiro significa omissão de sujeito; o segundo, sujeito indefinido; o terceiro, oração sem sujeito.

Na quinta linha, há símbolos destinados a caracterizar os verbos: o primeiro diz que o verbo é intransitivo; o segundo classifica o verbo como transitivo direto; o terceiro, verbo de ligação; o quarto, verbo transitivo indireto (nesse caso, há sintagras específicos para cada tipo de preposição); o quinto, verbo transitivo direto e indireto.

Na sexta linha, está o código numérico, em que

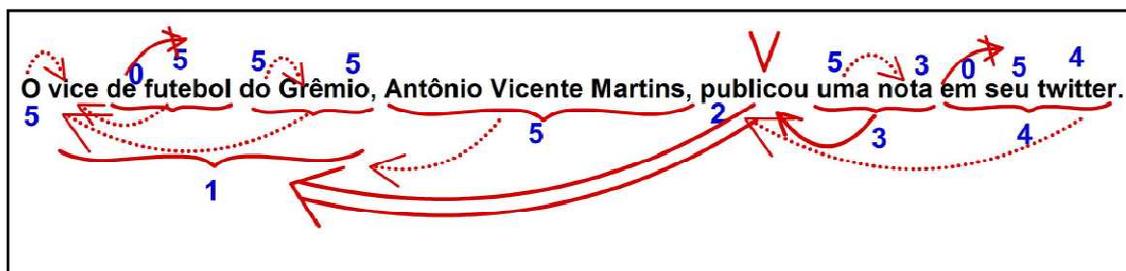
- 1 indica sujeito;
- 2 indica verbo;
- 3 indica complemento verbal;
- 4 indica advérbio;

- 5 indica adnome.

Por fim, na sétima linha, constam estas siglas que indicam a forma do determinante:

- P: significa que o determinante é uma Palavra;
- GN: significa que o determinante é um Grupo Nominal;
- OR: significa que o determinante é uma Oração Reduzida;
- OD: significa que o determinante é uma Oração Desenvolvida.<sup>15</sup>

Com esses sintagramas e código numérico, é possível realizar a análise sintática de qualquer palavra, frase, oração ou período. A seguir (Fig. 2), apresenta-se o resultado da análise de uma oração.



**Figura 2** – Exemplo de exercício realizado durante o Curso de Pós-Graduação em Neopedagogia da Gramática, por meio do *software* sintagramatical.  
Fonte: *Software* sintagramatical criado por Francisco Dequi.

Os sintagramas falam e mostram. Com eles, reconhecem-se determinantes e determinados, percebem-se as relações sintáticas dentro da oração; enfim, todos são “levados a perceber” os fatos gramaticais.

### 3.3 O lema “Levar a perceber”

Para o professor Dequi, muitas vezes, ao se estudar a Língua Portuguesa, ficam despercebidos muitos fatos gramaticais, por não terem sido mostrados quando se aprende pelo método tradicional.

Quantos fatos gramaticais estavam aí na superfície, fáceis de serem percebidos, claros, não vistos, não registrados, não ensinados [...]. Eles

<sup>15</sup> Ver mais sobre o assunto nesta obra: DEQUI, Francisco. *Sintagramática*. 6. ed. Canoas: Centro de Estudos Sintagramaticais, 2008.

estão aí e podem ajudar o nosso estudante a entender bem a nossa gramática. Basta levá-los a perceber (SILVA, 2008, p. 7).

Este é o lema de Francisco Dequi desde a criação da Neopedagogia: “Levar a perceber”, o que significa levar estudantes, professores, estudiosos, a perceberem a logicidade da Língua Portuguesa, a compreenderem a sua estrutura de forma mais coerente. Para isso, o Centro de Estudos Sintagmáticos

[...] pôs em prática estratégias didáticas modernas, utilizando recursos avançados de Informática. Ou seja, basicamente, utiliza recursos visuais específicos (sintagramas) para interpretar estruturas sintáticas; adota a síntese nomenclatural genérica do binômio determinante/determinado; e fundamenta quase toda a nomenclatura taxionômica por meio do binômio básico “nome/verbo” (DEQUI, 2008, p. 9).

São os sintagramas e o código numérico, apresentados anteriormente, os principais recursos que “levam a perceber” tais fatos; que mostram como funciona a sintaxe dentro de uma palavra, oração ou período. Basta que se faça uso das diferentes obras publicadas pelo CES para compreender a Língua Portuguesa de forma muito mais simples e perceptível em comparação com a gramática tradicional.

### 3.4 As obras da Neopedagogia da Gramática

Todos os falantes de uma mesma língua devem ter uma mesma unidade linguística, falar/escrever utilizando os mesmos códigos de comunicação. “Sem essa unidade, o intercâmbio coloquial fracassa”, afirma Dequi (informação escrita).<sup>16</sup> Para isso, existem as gramáticas. De diversos autores, elas estão à disposição para a melhor comunicação, especialmente, na escrita; porém, os diversos autores têm apresentado visões diferentes sobre determinados temas.

Com Francisco Dequi não foi diferente; mas ele ainda se diferencia dos demais gramáticos pela ousadia em propor algo novo a respeito do que até então ninguém havia se ocupado. O mentor da Neopedagogia da Gramática já publicou inúmeras obras; todavia, está constantemente estudando para aprimorar as já existentes e criar outras, sempre com o objetivo de auxiliar aqueles que têm alguma dificuldade no aprendizado da gramática. Para ele,

[...] o grande objetivo da gramática é zelar pela unidade linguística nacional, propiciando normas para o sucesso da comunicação. Esse sucesso somente é possível, em última análise, se adotarmos o mesmo dicionário e a

---

<sup>16</sup> Entrevista concedida à autora por Francisco Dequi, via *e-mail*, no dia 15 de fevereiro de 2012.

mesma gramática, o que significa termos um léxico único e regras comuns para utilizá-lo e fazer sintaxe com esses vocábulos. Na construção de textos, as palavras devem ter uma ordem para serem eficientes na comunicação (informação escrita).<sup>17</sup>

Assim, a seguir, enumeram-se as suas principais obras já publicadas. Além delas, estão sendo aprimoradas e reeditadas as quatro obras que introduzem a Neopedagogia da Gramática no Ensino Fundamental: *Bases Neodidáticas (Projeto Pequeno Pesquisador)*, *Pré-Sintagmática*, *Neodidática da Sintaxe*, *Sintagmática Elementar*, destinadas à 5<sup>a</sup>, 6<sup>a</sup>, 7<sup>a</sup> e 8<sup>a</sup> séries respectivamente. Para Dequi,

Todas propiciam noções gramaticais inspiradas nesses novos caminhos, todas utilizam a informatização e DVDs que ajudam a entender bem a matéria. Os professores do IPUC estão ministrando aulas utilizando esses manuais. Os resultados estão surpreendendo, principalmente, quando o aluno, por meio do computador, resolve as questões que lhe são propostas (informação escrita).<sup>18</sup>

Esses são manuais complementares para serem utilizados por professores de Língua Portuguesa que, certamente, ao longo do tempo, perceberão os benefícios resultantes em sua prática docente e no aprendizado de seus alunos.

#### 3.4.1 Carta Magna da Língua Portuguesa

A *Carta Magna da Língua Portuguesa* (2006a), a obra máxima da Neopedagogia da Gramática, foi lançada pela primeira vez em 1976, no I Congresso Constituinte da Carta Magna da Língua Portuguesa. Em 2006, no IV Congresso Constituinte da Carta Magna da Língua Portuguesa, realizado no Plenarinho da Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, foi lançada nova edição dessa Carta, mantendo a proposta de 1976; entretanto, com algumas alterações, geradas a partir de contribuições de professores da área. Segundo Dequi (2006, p. 4), “[...] temos a oferecer à comunidade docente e aos estudiosos da Língua Portuguesa valorosos resultados: uma neopedagogia da gramática de indiscutível utilidade, um caminho diferente que leva ao real domínio das normas gramaticais natas”.

Trata-se de um projeto audacioso para modernizar a Língua Portuguesa, com o objetivo de levar ao domínio gramatical dos códigos de comunicação. Na Carta Magna, constam 30 (trinta) itens relacionados aos estudos gramaticais que “[...]”

<sup>17</sup> Entrevista concedida à autora por Francisco Dequi, via *e-mail*, no dia 15 de fevereiro de 2012.

<sup>18</sup> Entrevista concedida à autora por Francisco Dequi, via *e-mail*, no dia 15 de fevereiro de 2012.

mostram o norte para a reformulação de seu ensino” (DEQUI, 2006a, p. 4). São, portanto, indicativos de novas formas de ensinar gramática em sala de aula. Para o professor Dequi (2006, p. 3),

Se o seu ensino [da Língua Portuguesa] parece complexo, busquem-se métodos mais acessíveis e eficientes para praticá-la. Já existe o outro caminho para levar ao domínio das suas macronormas natas, internalizadas, lógicas e extremamente úteis que a tornam mais tangível. Urge detectá-las, registrá-las e levá-las ao conhecimento dos usuários da nossa língua. O projeto da Carta Magna pretende mostrar esse novo caminho. Seu intento é idealista, tem importância magna e faz jus à sua denominação.

É exatamente isto que pretende a Carta Magna: mostrar um caminho mais simples para o aprendizado das normas gramaticais, por vezes, confusas. Para o professor Dequi, é uma estratégia de pró-redação, já que auxilia na produção de textos, e pró-interpretação objetiva, pois os sintragramas auxiliam na interpretação do sentido as palavras.

No decorrer das 114 (cento e quatorze) páginas dessa Carta, Dequi explicita cada um dos trinta itens, seguidos de objetivos e de eventuais falhas didáticas no ensino atual do conteúdo de cada item.

Como resultado da Carta Magna da Língua Portuguesa, outras obras foram publicadas: Sintagramática “A” (publicada juntamente com a primeira Carta), Sintagramática “B”, Acentuação Objetiva, Fono-Orto-Morfo, Redação por Recomposição, Interpretação Objetiva, Bases Gramaticais Multilíngues e Neopedagogia da Gramática, todas com o mesmo objetivo, que é ser útil aos estudantes e estudiosos da língua.

### 3.4.2 Sintagramática

A *Sintagramática* (2008) trata de uma nova forma de ensinar e de aprender a sintaxe da Língua Portuguesa, por um caminho muito mais simples e dinâmico, pois utiliza recursos visuais (sintragramas e código numérico) para explicar os fatos gramaticais. Nas suas 308 (trezentas e oito) páginas, o professor Francisco Dequi apresenta síntese da obra, fórmula da oração, pronominação, regência, concordância, colocação dos determinantes, classificação do período, pontuação, classificação do *que* e do *se*, autoavaliação e capítulo de conclusão, tudo elaborado após longo período de estudos e pesquisas.

Na capa da *Sintagramática* (2008, Anexo B), Dequi apresenta a fórmula da oração utilizando uma representação por meio de ovos. Para quem a visualiza, pode parecer um tanto incomum; entretanto, no prefácio, há um argumento muito relevante e explicativo:

Quem não conhece a história do “ovo de Colombo”? Ela é contada para lembrar os contra-ataques dos que menosprezam os grandes feitos dos outros e dizem que “Quem é que não faria isso?”. Mas Colombo alerta: “É preciso ter a ideia e fazer”. Quase sempre são coisas simples, estão aí para serem descobertas e incrementadas. E “ter a ideia e fazer” depois não vale (SILVA, 2008, p. 7).

A ideia inicial era utilizar essa sequência de ovos na estrutura interna da capa, mas, segundo Silva (2008, p. 7), “[...] essa imagem ficou tão linda, tão significativa e adequada ao conteúdo da obra como um todo que sugeri ao professor Dequi usá-la na ilustração externa”, pela sua força significativa. Assim, fez-se uma analogia entre os ovos de Colombo e as ideias do professor Dequi.

Para o estudioso, suas ideias são simples, objetivas, racionais, mas, até o momento, ninguém havia estudado ou compreendido dessa forma. Trata-se de um projeto único e audacioso, já que propõe uma nova forma de ensino de nossa gramática tradicional.

### 3.4.3 Verbo Diagramado

Estudar verbos não é uma tarefa muito simples. Nas gramáticas tradicionais, são dezenas de explicações, por vezes, extensas e confusas. Por isso, o professor Francisco Dequi empreendeu anos de estudos e pesquisa, desenvolvendo a obra *Verbo Diagramado* (2002b), um compêndio de 220 (duzentas e vinte) páginas. Com essa obra, a segunda publicada, o autor pretende atingir diferentes públicos: “O aluno do primeiro grau, o do segundo, o universitário, o pós-graduando, todos podem utilizar proficuamente o *Verbo Diagramado* (2002b), todos têm nele importantes informações” (DEQUI, 2002b, p. 5).

Para Dequi, a importância de produzir uma obra exclusiva para o estudo dos verbos tem uma explicação:

O nome representa nosso mundo real, mas o verbo diz algo dele. São os dois pilares da linguagem humana. Como essa importante palavra, na nossa língua, está incumbida de efetuar concordâncias com o nome 1 (sujeito)

e traz a marca de modo e tempo e de estruturar orações claras, tornou-se indispensável estudá-lo com todos os seus pormenores. O gráfico único chamado de diagrama foi projetado para estudar todos os verbos (informação escrita).<sup>19</sup>

Em *Verbo Diagramado* (2002b), Dequi (2002, p. 7) destaca que o verbo é a palavra mais dinâmica da oração, pois traz, em seu corpo, “[...] a marca do tempo e do modo da ação que expressa. Apresenta também o instrumento de concordância que o relaciona com o ‘nome 1’ da oração, o sujeito”.

Para melhor explicar verbos, o estudioso criou um diagrama (Anexo C), que

- a) conduz ao domínio da verdadeira função de cada morfema constituinte do mais importante determinante da língua que é o VERBO.
- b) prepara o caminho para o pleno domínio de todos os verbos irregulares que constituem o maior problema dos que lidam com a língua (DEQUI, 2002b, p. 19).

Como é possível notar na figura, o diagrama (frente) possibilita a divisão do verbo em três quadros, cada qual com suas partes específicas: o primeiro constituiu-se do presente do indicativo (bloco 1), do pretérito imperfeito do indicativo (bloco 2), do presente do subjuntivo e imperativo negativo (bloco 3) e do imperativo afirmativo (bloco 4); o segundo, do pretérito perfeito do indicativo (bloco 5), do pretérito mais-que-perfeito do indicativo (bloco 6), do pretérito imperfeito do subjuntivo (bloco 7) e do futuro do subjuntivo (bloco 8); o terceiro, do futuro do presente do indicativo (bloco 9), do futuro do pretérito do indicativo (bloco 10) e dos dois blocos das formas nominais do verbo – infinitivo pessoal e impessoal (bloco 11), gerúndio (bloco 12) e particípio (bloco 13). Essa montagem do diagrama, segundo Dequi, seguiu o processo de derivação: do bloco 1, derivam-se os demais blocos do primeiro quadro; do bloco 2, os demais blocos do segundo quadro; do bloco 11, os demais blocos do terceiro quadro.

Com esse diagrama, é possível verificar se o verbo é regular ou irregular; conjugar outros verbos regulares partindo do modelo; localizar as anomalias dos verbos irregulares; descobrir os roteiros das irregularidades dos verbos; reconhecer e separar os elementos que compõem o verbo (radical, vogal temática, sufixo modo-temporal e desinência número-pessoal); perceber a função de cada elemento estrutural, confrontar as três conjugações verbais e verificar as semelhanças e dessemelhanças entre elas (DEQUI, 2002b).

---

<sup>19</sup> Entrevista concedida à autora por Francisco Dequi, via *e-mail*, no dia 15 de fevereiro de 2012.

Como se pode notar, *Verbo Diagramado* (2002b) é uma obra completa, que possibilita a aprendizagem do conteúdo de uma forma visual e simples.

#### 3.4.4 Redação por Recomposição

Quem nunca teve dificuldades em redigir um texto? Quem nunca se deparou com dúvidas sobre como escrever um termo? Pensando nisso, o professor Francisco Dequi lançou a obra *Redação por Recomposição* (2002a), um complemento da *Sintagmática* (2008), já que retoma o conteúdo e apresenta uma série de exercícios de fixação.

Convicto de que nada adianta ensinar gramática se a sua sintaxe não for utilizada para redigir textos claros, colocando os termos no seu devido lugar, efetuando as concordâncias que ajudam a identificar os polos determinante e determinado, e conectar corretamente as peças que estruturam os bons textos, percebi a necessidade de editar um manual para praticar a estruturação de textos com os ensinamentos da Sintagmática. Incumbe à sintaxe orientar o redator na montagem de frases claras (informação escrita).<sup>20</sup>

Acompanhada de CD-ROM, essa obra tem-se mostrado eficiente para quem deseja dominar as regras gramaticais e elaborar textos formais. Para Dequi (2002, p. 7),

Efetivamente, o livro tem objetivos claros: ensaia a utilização escorreita e variada dos conectivos, tornando, inclusive, ativos os que em nós estão no repertório passivo; automatiza o uso correto da regência; conduz à compreensão da pronominação e renominação de uma posição da fórmula da oração; faz desfilar quatro formas de determinar nomes e verbos; mostra claramente a localização e o papel do polivalente introdutor pronome relativo; leva a dominar os sinais de pontuação sob a luz da sintaxe; expõe as opções de colocar ou intercalar determinantes; enriquece o vocabulário ativo; prepara o caminho para interpretação objetiva de textos...

A *Redação por Recomposição* (2002a) inicia com explicações simples sobre a estrutura da oração “singela e normal” (DEQUI, 2002a, p. 8), para, só então, estudar textos com períodos compostos, em que os elementos de ligação, preposições, conjunções, pronomes relativos, são focalizados e dominados por meio dos exercícios.

Portanto, trata-se de uma obra completa que auxilia tanto na compreensão dos fatos gramaticais quanto na elaboração de textos de forma coerente e coesa.

---

<sup>20</sup> Entrevista concedida à autora por Francisco Dequi, via *e-mail*, no dia 15 de fevereiro de 2012.

### 3.4.5 *Interpretação Objetiva*

A obra *Interpretação Objetiva* (2006b) foi desenvolvida com o objetivo de auxiliar na compreensão gramatical de questões e textos de provas e concursos, por exemplo. Mas o que é interpretação objetiva? “[...] é a tradução do que a frase diz nos limites do seu texto, sem conotações, sem metáforas, sem polissemias e sem contextualizações. É a interpretação puramente sintática” (DEQUI, 2006b, p. 7).

Para essa interpretação, utilizam-se os recursos visuais criados por Dequi para ilustrar os fatos gramaticais da Língua Portuguesa. Com eles, percebe-se realmente o que o texto diz, sem conotações e sem segundas interpretações. Ao longo das 110 (cento e dez) páginas da obra, os leitores deparam-se com poemas, textos, propagandas que unem imagem e texto, interpretados por meio dos sintagmas e do código numérico, e com exercícios de fixação. De uma forma mais dinâmica, é possível estudar regência, concordância, pontuação, entre outros assuntos de extrema relevância para a compreensão gramatical.

Em resumo, a *Interpretação Objetiva* (2006b)

[...] orienta a captação exata e literal da mensagem do texto bem escrito. Ao utilizar os ensinamentos da Sintagmática, mostra também o que está obscuro. Assim, a Sintagmática ajuda a escrever dentro do padrão oficial e a buscar a mensagem exata do que está escrito de forma correta (informação escrita).<sup>21</sup>

### 3.4.6 *Português Fono-orto-morfo*

*Português Fono-orto-morfo* (2002c) dedica-se ao estudo da palavra isolada, fora de sua função sintática. Segundo Dequi (2002, p. 7), “Focaliza a palavra observando sua estruturação fonética através dos sons mínimos, a formação da sílaba, a arquitetura vocabular através dos morfemas e a sua possível classificação, ainda fora do contexto”.

A obra, que vem acompanhada de um CD-ROM, inicia pela fonética, passa pelo alfabeto oficial, aborda a acentuação gráfica tradicional, mas também apresenta um capítulo à parte sobre a acentuação objetiva e seus benefícios para o aprendizado do conteúdo. Além disso, apresenta estudos relacionados ao hífen, à inicial maiúscula, à morfologia, à classificação dos nomes, ao grau do nome, ao grau

<sup>21</sup> Entrevista concedida à autora por Francisco Dequi, via *e-mail*, no dia 15 de fevereiro de 2012.

do adjetivo, a alguns coletivos, à crase. Após cada conteúdo abordado, exibe uma série de exercícios de fixação para auxiliar no aprendizado. Para o autor, essa obra

[...] se insere nos objetivos e na lógica da NEODIDÁTICA: somente expõe o que leva ao domínio da estrutura e funcionamento da nossa língua, levando o estudioso a enriquecer seu repertório vocabular e a proferi-lo e a grafá-lo dentro do oficialmente estatuído. Tudo deve levar à correta leitura, à correta redação e à interpretação objetiva (DEQUI, 2002c, p. 8).

Com *Português Fono-orto-morfo* (2002c), os estudiosos da Língua Portuguesa têm à disposição um material completo sobre o estudo da palavra para ser utilizado tanto em pesquisas como em sala de aula, pois possibilita um aprendizado mais eficaz por parte dos alunos.

### 3.4.7 Neopedagogia da Gramática: 18 teses surpreendentes

Na obra *Neopedagogia da Gramática: 18 teses surpreendentes* (2005), Francisco Dequi destaca que “A gramática nata da Língua Portuguesa possui alguns princípios lógicos não percebidos, não registrados, não mostrados, nem utilizados na docência linguística” (DEQUI, 2005, p. 3). Por isso, Dequi (2005, p. 12) expõe suas 18 (dezoito) teses neodidáticas sobre fatos gramaticais de nossa língua até então não percebidos:

São teorias revestidas de novos enfoques que poderão prestar importante contribuição para o domínio gramatical, pois realmente levam a compreender a etiologia e a teleologia das macronormas da estrutura sintática dos nossos textos.

A ideia de criar teses neodidáticas partiu de um sentimento de perda: a eliminação do ensino do Latim em sala de aula, que propiciava o melhor entendimento da sintaxe da Língua Portuguesa. Para o autor,

Com a supressão do ensino de Latim em sala de aula, no Ensino Fundamental e Médio, que exigia sólido domínio de sintaxe para aprendê-lo, nossas aulas de Português passaram a ser superficiais. Isso repercutiu até na formação de professores. Hoje se formam docentes com pouco conhecimento gramatical. É lamentável: sua ferramenta básica está menosprezada em favor de teorias xenófilas. A sintaxe exigida para o estudo do Latim faz muita falta. Era preciso estruturar um conhecimento substituto para preencher essa lacuna. Correntes linguísticas passaram a menosprezar a gramática e isto prejudicou muito o ensino da nossa língua (informação escrita).<sup>22</sup>

---

<sup>22</sup> Entrevista concedida à autora por Francisco Dequi, via *e-mail*, no dia 15 de fevereiro de 2012.

Foram décadas de estudos até chegar nesse projeto audacioso, moderno, objetivo, racional e, principalmente, pedagógico, a serviço de estudantes da língua. Assim, ao analisar a estrutura de muitos textos, Dequi percebeu que

[...] as orações e os períodos da nossa língua se constituíam de “determinantes e determinados” e que esses polos tinham regras claras para se relacionar entre si. A colocação, a concordância e a regência, dentro da fórmula da oração, tinham papel decisivo no momento de montar ou interpretar um texto (informação escrita).<sup>23</sup>

A seguir, uma breve explicitação de cada uma das teses neodidáticas.

Tese\_1: “No plano linguístico, FALAR ou ESCREVER é determinar NOMES e VERBOS com termos em forma de palavra, grupo nominal, oração reduzida ou oração desenvolvida.”

Tese\_2: “Dominada a tonicidade nata das palavras sem diacrítico, 99,6% dos acentos gráficos oficiais da Língua Portuguesa podem ser explicados com uma única regra.”

Tese\_3: “Na Língua Portuguesa, existem quatro tipos de concordância, e o nome é seu único regente.”

Tese\_4: “Na Língua Portuguesa, há verbos usadíssimos que, no segundo quadro do diagrama, trocam de vogal temática e passam para outra conjugação: da 1ª para a 2ª, ou da 2ª para a 3ª.”

Tese\_5: “O pronome relativo possui papel bivalente na estruturação de textos: é introdutor e é pronome. Como pronome se posta na ordem direta quando sujeito, e, na ordem indireta, quando tiver qualquer outra função. Entretanto, a oração adnominal por ele introduzida sempre se posta na ordem direta.”

Tese\_6: “Na Língua Portuguesa, os identificadores sintáticos da regência, da colocação e da concordância funcionam como identificadores dos polos determinante e determinado e como auxiliares da interpretação objetiva de textos.”

Tese\_7: “A fundamentação sintática é o único método lógico e seguro para a taxionomia das palavras da Língua Portuguesa.”

Tese\_8: “Na Língua Portuguesa, como nos demais idiomas neolatinos, os constituintes do verbo composto possuem papéis sintáticos definidos: o auxiliar efetua concordância verbal, e o verbo fundamental recebe os complementos e os determinantes circunstanciais.”

Tese\_9: “A lógica sintática assegura que a oração subjetiva jamais será oração subordinada.”

Tese\_10: “A preposição é essencialmente introdutor de termos intraoracionais. É polivalente. Pode encabeçar qualquer uma das quatro formas de determinantes.”

Tese\_11: “Nos textos da Língua Portuguesa, têm-se apenas dois nexos nitidamente coordenativos: o aditivo e o alternativo.”

Tese\_12: “Nome, mesmo sendo flexível, jamais efetua concordância com outro nome. Ou seja, nome não concorda com nome.”

Tese\_13: “Sob o aspecto sintático, não existe oração principal, mas, verbo principal.”

Tese\_14: “Não existem frases simplesmente nominais. Existem orações com verbo mentalizado.”

Tese\_15: “A tradicional crase pode ser explicada com apenas uma regra, pois resulta e um único fato sintático: fusão de ‘a’, introdutor de determinante, com um segundo ‘a’.”

<sup>23</sup> Entrevista concedida à autora por Francisco Dequi, via *e-mail*, no dia 15 de fevereiro de 2012.

Tese\_16: “Na formação de novas palavras, utiliza-se a sintaxe endovocabular, onde os morfemas (afixos) funcionam como determinantes e os semantemas (radicais), como determinados.”

Tese\_17: “Para a caracterização e a individualização dos fonemas da língua nacional, basta observar a sua produção pelo aparelho fonador através de apenas dois aspectos: o topológico e o modal.”

Tese\_18: “A neopedagogia da Sintagramática pode ser utilizada na análise e no ensino também das línguas neolatinas – Espanhol, Italiano, Francês – e do próprio Inglês.” (DEQUI, 2005, p. 3-5).

No decorrer da *Neopedagogia da Gramática* (2005), Francisco Dequi comprova, com textos e exemplos extraídos de outras obras de sua autoria, cada uma dessas teses e mostra que, realmente, há fatos gramaticais não percebidos durante o aprendizado da língua. A partir dessas 18 (dezoito) teses, o estudioso publicou outros cinco livros e quatro CD-ROMs, mencionados no decorrer deste estudo, “[...] que parecem ter acendido luzes para a melhoria do ensino gramatical modernizado da nossa língua” (2005, p. 11).

Essa foi uma obra que repercutiu nacionalmente, merecendo a análise de gramáticos renomados:

Realmente, pela característica desafiadora, esta obra mexeu com as convicções de muitos estudiosos, inclusive, do grande gramático da atualidade, membro da Academia Brasileira de Letras, Evanildo Bechara, que atacou uma das 18 teses. Ficou claramente demonstrado que Bechara está equivocado no atacar o conceito do nome dado por mim. Ele é verídico (informação escrita).<sup>24</sup>

Tal relato somente comprova a importância da obra publicada e a veracidade dos estudos apresentados por esse importante estudioso, Francisco Dequi.

#### 3.4.8 Bases Gramaticais Multilíngues – Síntese da Sintagramática

Segundo o professor Dequi, as regras sintáticas das línguas românicas são sempre as mesmas:

A fórmula básica da oração, a liderança do nome e do verbo, a pronominação, a adverbiação e a adnominação, a regência, a concordância, a colocação dos termos, as elipses, a sintaxe endovocabular, enfim, a estrutura e o funcionamento da frase continuam alicerçados nos mesmos princípios (DEQUI, 2004, p. 78).

Pensando nisso, foi desenvolvida a obra *Bases Gramaticais Multilíngues – Síntese da Sintagramática* (2004), com tradução para Espanhol, Francês e Italiano,

<sup>24</sup> Entrevista concedida à autora por Francisco Dequi, via *e-mail*, no dia 15 de fevereiro de 2012.

destinada, especialmente, para os falantes ou estudantes dessas línguas, a pedido deles próprios por ocasião do VII Encontro Internacional de Comisiones e Círculos de Pais e Mestres, realizado em setembro de 2001, em Uruguaiana. Nessa obra, consta um resumo das teses neodidáticas propostas por Dequi, para que sua metodologia seja estudada por diferentes línguas (DEQUI, 2004).

### 3.5 Os *softwares* sintagmaticais

Todos os alunos do IPUC e da FATIPUC, do Ensino Fundamental à Pós-Graduação, assistem às aulas de Língua Portuguesa ministradas com a linguagem dos sintagramas e do código numérico.

Trata-se de uma técnica moderna que explora muito o visual e utiliza com intensidade o computador para receber informações prontas e possibilita solicitar dos alunos a realização de atraentes exercícios sintagramados para mostrar a sua interpretação e compreensão de textos apresentados (informação escrita).<sup>25</sup>

Mas, para utilizar essa técnica inovadora de ensino, era necessária a criação de um sistema específico; nesse caso, um *software*, ferramenta com a qual

[...] os alunos se sentem chamados para desafios que os levam à análise de frases ou textos maiores e manifestam entendimento manipulando sintagramas por meio do computador, a grande paixão do adolescente atual. Atrás dos sintagramas bem aplicados, sempre está uma reflexão e uma conclusão. O resultado é magnífico. Desenvolve o raciocínio do aluno que pensa estar brincando (informação escrita).<sup>26</sup>

Por meio desses *softwares*, é possível rememorar o conteúdo e realizar centenas de exercícios sobre o assunto. São importantes materiais didáticos para professores e para estudiosos da língua.

A criação, tanto dos sintagramas e código numérico quanto dos *softwares* sintagmaticais, demonstra que Francisco Dequi está sempre em busca de novas ferramentas, todas atuais, para auxiliar no aprendizado de nossa gramática.

---

<sup>25</sup> Entrevista concedida à autora por Francisco Dequi, via *e-mail*, no dia 15 de fevereiro de 2012.

<sup>26</sup> Entrevista concedida à autora por Francisco Dequi, via *e-mail*, no dia 15 de fevereiro de 2012.

### 3.6 A Internet como suporte de orientação e divulgação

Vive-se num mundo dinâmico e globalizado, que compartilha informações, universaliza culturas e conhecimentos de uma forma muito rápida. Nesse contexto, a Internet é uma das principais ferramentas que, atualmente, está a serviço de grande parcela da população. Fazendo uso de equipamentos que vão do microcomputador ao celular, onde quer que se esteja, pode-se saber o que está acontecendo em tempo real no mundo todo.

Valendo-se desse benefício, o Centro de Estudos Sintagmáticos criou meios de divulgação da Neopedagogia da Gramática: o *blog* Português pela Neopedagogia, um canal no *Youtube*, páginas no *Twitter*, *Orkut* e *Facebook*, *site* do Centro de Estudos Sintagmáticos, além do próprio *site* da instituição.

Trata-se de um meio moderno, acessível e econômico. Estou ainda nos primórdios na sua utilização. Após os aprimoramentos projetados, esse meio será utilizado com muita intensidade. Ele tem importância fundamental na divulgação de minhas pesquisas. A comunidade estudiosa terá a Neopedagogia em casa, e isso contribuirá imensamente para a melhoria do nosso ensino gramatical, visualizado com sintagmas (informação escrita).<sup>27</sup>

#### 3.6.1 Site do IPUC/FATIPUC

No *site* do IPUC/FATIPUC, disponível na página <[www.ipuc.com.br](http://www.ipuc.com.br)>, encontram-se informações tanto dos cursos de graduação e pós-graduação em Letras como do Ensino Básico e dos diferentes cursos oferecidos. Também, é possível conhecer os objetivos do IPUC, as ações sociais com as quais se envolve, a equipe que atua na instituição, as formas de ingresso e muito mais.

#### 3.6.2 Site do Centro de Estudos Sintagmáticos

O *site* do Centro de Estudos Sintagmáticos, hospedado na página <[www.ces.ipuc.edu.br](http://www.ces.ipuc.edu.br)>, foi criado com o objetivo de divulgar a Neopedagogia da Gramática para diferentes públicos. Nessa página, é possível conhecer a história do CES e do mentor da Neopedagogia, saber mais sobre os cursos de graduação e pós-graduação em Letras oferecidos pela FATIPUC, adquirir as obras da Neopedagogia.

---

<sup>27</sup> Entrevista concedida à autora por Francisco Dequi, via *e-mail*, no dia 15 de fevereiro de 2012.

### 3.6.3 *Português pela Neopedagogia percorrendo país*

O *blog Português pela Neopedagogia*, disponível no *site* <portuguespelaneopedagogia.blogspot.com>, foi desenvolvido pelo Centro de Estudos Sintagmáticos a fim de apresentar a Neopedagogia tanto no Brasil como no exterior. Nesse *blog*, qualquer interessado, independente da sua formação, tem a possibilidade de estudar a Neopedagogia, por meio de vídeos explicativos, exercícios, textos, tudo elaborado pelo CES e apresentado pelo professor Dequi.

Visualizando seus diferentes conteúdos, percebe-se o interesse do público que acessa o *site*: “Olha, parabéns! Um *blog* muito interessante. Sem dúvida fortalece a ferramenta Internet com esses vídeos excelentes!” (informação escrita).<sup>28</sup>

Como já abordado, a Neopedagogia não é destinada somente para falantes da Língua Portuguesa, mas também para o ensino de outras línguas.

Olá, pessoal da Sintagmática. Eu estou realmente encantado com o trabalho que vocês vêm desenvolvendo. Parabéns pela iniciativa. Sou aluno da graduação da UFJF e trabalho com o português para estrangeiro. Gostaria de saber se vocês possuem alguma tese sobre como identificar o gênero dos nomes que é um problema para os estrangeiros, como também o uso adequado de preposições na nossa língua [...] (informação escrita).<sup>29</sup>

Com mais essa ferramenta, o CES fortalece a Neopedagogia da Gramática e possibilita seu estudo para milhares de pessoas em diferentes lugares.

### 3.6.4 *O Youtube como aliado*

Atualmente, o *Youtube* é o principal *site* que permite a usuários carregarem e compartilharem vídeos em formato digital. Reconhecendo a importância dessa ferramenta, o Centro de Estudos Sintagmáticos disponibiliza videoaulas para explicar diferentes conteúdos e possibilitar o reconhecimento da Neopedagogia. Nesse canal, há vídeos do CES com mais de 20.000 (vinte mil) acessos, comprovando sua eficiência no estudo da Língua Portuguesa.

<sup>28</sup> Comentário enviado por internauta ao *blog* Português pela Neopedagogia, no dia 15 de setembro de 2011.

<sup>29</sup> Comentário enviado por internauta ao *blog* Português pela Neopedagogia, no dia 20 de outubro de 2011.

### 3.6.5 Redes sociais

O Centro de Estudos Sintagmáticos ainda divulga a Neopedagogia da Gramática no *Twitter*, *Orkut* e *Facebook*, constituindo-se essas mais formas de apresentar conteúdos e divulgar informações relevantes.

### 3.7 A Lei n.º 9188, de 08 de janeiro de 1991

Já é comprovado que a Acentuação Objetiva, método criado por Francisco Dequi para a acentuação de palavras, é muito eficaz. Prova disso foi a aprovação do Projeto de Lei n.º 231/90 proposto por Dequi a fim de possibilitar que esse conteúdo seja ministrado por professores de escolas estaduais do Rio Grande do Sul. A Lei n.º 9.188, de 08 de janeiro de 1991, autoriza a Secretaria da Educação do Estado a permitir a adoção de nova didática para ensinar Língua Portuguesa nas escolas públicas estaduais, baseada na Acentuação Objetiva: “Art. 1º - Fica a Secretaria da Educação do Estado autorizada a permitir que, nas escolas públicas estaduais, a acentuação gráfica das palavras da Língua Portuguesa seja ensinada pela antítese de tonicidade regular e irregular” (LEI n.º 9.188/91).

Assim, os professores de Língua Portuguesa têm uma importante ferramenta de ensino em sala de aula; porém, como nem todos conhecem o novo método, os estudantes deixam de aprender de uma forma mais simples e eficaz. Justamente por isso, Dequi oferece cursos de graduação e pós-graduação em Neopedagogia.

Qual será o caminho para mudar essa comodidade? É o que estamos trilhando: aprimorar nossas obras, preparar professores que dominem essa neopedagogia e buscar respaldo do poder federal, mostrando a ele um caminho pronto e racional para ser aplicado. Todos esses passos estão dentro do projeto da FATIPUC. A adesão de alguns gramáticos que já estão reproduzindo nossas ideias comprova que a neopedagogia é o caminho a ser seguido para a melhoria do nosso ensino de Português (informação escrita).<sup>30</sup>

As portas estão abertas para o novo método; basta que se saiba utilizá-lo em benefício dos alunos.

---

<sup>30</sup> Entrevista concedida à autora por Francisco Dequi, via *e-mail*, no dia 15 de fevereiro de 2012.

#### 4 NEOPEDAGOGIA DA GRAMÁTICA NA MÍDIA

A Neopedagogia da Gramática tem uma longa trajetória, cuja história é reconhecida não somente no Brasil, mas também em outros países como Argentina, França e Portugal.

Na Argentina, Dequi ministrou palestra no Congresso Nacional e Internacional de Professores de Português, promovido pela *Asociación de Portuguêses e Lenguas vivas de la Provincia de Jujuy*, em novembro de 2005 (Anexo D).

Em Paris, França, Dequi lançou a *Neopedagogia da Gramática*, obra elucidativa de 18 teses neodidáticas que sugere nomenclatura mais coerente e pedagógica para o ensino da Língua Portuguesa (Anexo E). Foi um evento de grande expressão que possibilitou ao professor receber o reconhecimento de seu trabalho em um país tão distante que sequer é falante de nossa língua. Mas esta é uma característica de Francisco Dequi: romper com o convencional e buscar o novo.

Em Cabo Verde, município de Cidade, no ano de 2007, o professor participou do XVII Encontro da Associação das Universidades da Língua Portuguesa, com o tema *Língua Portuguesa: Diversidade e Unidade* (Anexo F), momento em que expôs as metas da Neopedagogia da Gramática e exemplificou os conteúdos trabalhados com a sua tese da Acentuação Objetiva. Na mesma ocasião, Dequi foi convidado por docentes para palestrar sobre a Neopedagogia, no Instituto Piaget, instituição de renome de Portugal (Anexo G).

Desde que começou seus estudos, Dequi já teve suas ideias publicadas em muitos jornais e revistas de diversos estados, que reconhecem o seu trabalho como de um incansável profissional. No Paraná, um jornal local publicou importante matéria, datada de 1974, sobre curso ministrado pelo professor na Faculdade Católica, que contou com mais de 250 professores e alunos (Anexo H). Já em 1979, o jornal Zero Hora, de Porto Alegre, RS, apresentou matéria sobre o Seminário Didático de Língua Portuguesa, realizado no Plenarinho da Assembleia Legislativa (Anexo I).

Além disso, para propagar suas ideias, o professor já organizou, e ainda organiza, eventos sobre a Neopedagogia, em diferentes estados, como Rio de Janeiro e Paraná. No total, já foram promovidos mais de 20 (vinte) eventos, entre cursos, congressos e seminários. Seu quinto Congresso Neodidático, por exemplo, aconte-

ceu em Nova Iguaçu, estado do Rio de Janeiro, no ano de 1979, como pode ser visualizado no cartaz de divulgação do evento (Anexo J).

Desde a década de 70, Dequi está no cenário nacional e internacional com o objetivo de divulgar suas ideias neodidáticas e buscar mais adeptos que o acompanhem nessa caminhada, às vezes difícil, mas reconhecida por todos aqueles que participaram de seus eventos, ouvem suas palestras, publicam notícias sobre seus estudos, adquirem suas obras. É por essas pessoas interessadas em melhorar o ensino da Língua Portuguesa que o professor mantém-se dedicado aos seus estudos.

## **5 A PRIMEIRA TURMA DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM NEOPEDAGOGIA DA GRAMÁTICA**

Para a constituição deste capítulo, contou-se com a colaboração de quatro alunos do Curso de Pós-Graduação em Neopedagogia da Gramática que responderam ao questionário (Apêndice B), aqui nominados como Aluno A, Aluno B, Aluno C e Aluno D, todos com a mesma percepção de que a Neopedagogia da Gramática é um projeto inovador que realmente leva ao conhecimento da Língua Portuguesa. Para participar da pesquisa, como já abordado, os alunos assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice D).

O Curso de Pós-Graduação em Neopedagogia da Gramática é inovador. Num primeiro momento, é possível pensar num simples curso de aperfeiçoamento profissional capaz de auxiliar professores no processo de ensino em sala de aula. Entretanto, já na primeira aula, é notável sua diferença em relação a qualquer outra, pois o método de ensino é diferenciado e, principalmente, único.

Este curso propõe-se a enriquecer o professor, ensejando-lhe outro caminho que o conduza ao domínio gramatical. Proporciona aos docentes novos instrumentos capazes de lhe aguçar o espírito crítico, uma vez que, ancorados em técnicas visuais, esses meios dizem e mostram, ou seja, levam a perceber os fatos gramaticais. As lições gramaticais não devem ser abandonadas, mas modernizado o seu ensino! (*SITE DO INSTITUTO PRÓ-UNIVERSIDADE CANOENSE*, 2012).

A Neopedagogia da Gramática é exatamente isto: uma nova forma de ensinar gramática; um novo caminho: mais eficaz e lógico. Para os alunos desta primeira turma do curso, foi uma experiência enriquecedora; é “realmente um novo caminho

para o ensino da Língua Portuguesa” (Aluno D, informação escrita).<sup>31</sup> Para um aluno do curso,

O mais interessante é o fato de a Neodidática mostrar que é possível ensinar e aprender a língua padrão eficazmente, permitindo ao estudioso refletir sobre definições da nossa gramática, sobre a função desta e desenvolver estudos que contribuam com a modernização do ensino do português (Aluno A, informação escrita).<sup>32</sup>

Nas primeiras aulas, ministradas pelos professores Francisco Dequi, Arlinda Maria Caetano Fontes e Alceu Vanzing, surgiu, em grande parte dos alunos, um sentimento de receio de se aprender algo novo, o que se desfez com o passar do tempo, ao entender a importância do estudo desse novo método para o ensino e o aprendizado.

Em um primeiro momento, senti muito medo de tudo aquilo que estava sendo apresentado. Com o passar dos dias e das aulas, tive não a impressão, mas a certeza de que é um excelente caminho para perceber e entender a gramática da Língua Portuguesa (Aluno C, informação escrita).<sup>33</sup>

Durante todo o curso, os professores apresentaram a Neopedagogia da Gramática, sempre contrapondo-a com a Gramática Tradicional; portanto, foi um constante exercício de reflexão de tudo o que os alunos haviam aprendido até então.

Os materiais didáticos foram de extrema importância para o aprendizado. Além dos livros editados, também foram utilizados muitos vídeos apresentados por Dequi, *softwares* para exercitar o conteúdo, textos retirados de diferentes mídias, sempre com o intuito de tornar mais eficaz o aprendizado e de refletir sobre o que estava sendo exposto. Para um aluno, o mais interessante na Neopedagogia é

O fato de o criador da Neopedagogia da Gramática, professor Francisco Dequi, preocupar-se em como os estudantes aprendem ou não aprendem a Língua Portuguesa e, por meio de regras simples, tentar aprimorar o ensino da língua materna. Além disso, o professor Dequi aliou à sua teoria as novas tecnologias, criando programas como o sintagramatical, CDs e vídeos (Aluno B, informação escrita).<sup>34</sup>

Para aprender Neopedagogia, também foi necessário, em muitas ocasiões, desvincular-se da nomenclatura tradicional, a fim de internalizar as novas terminologias. Por exemplo, Dequi utiliza “nome” em detrimento de substantivos e

<sup>31</sup> Entrevista concedida à autora por Aluno D, via *e-mail*, no dia 07 de fevereiro de 2012.

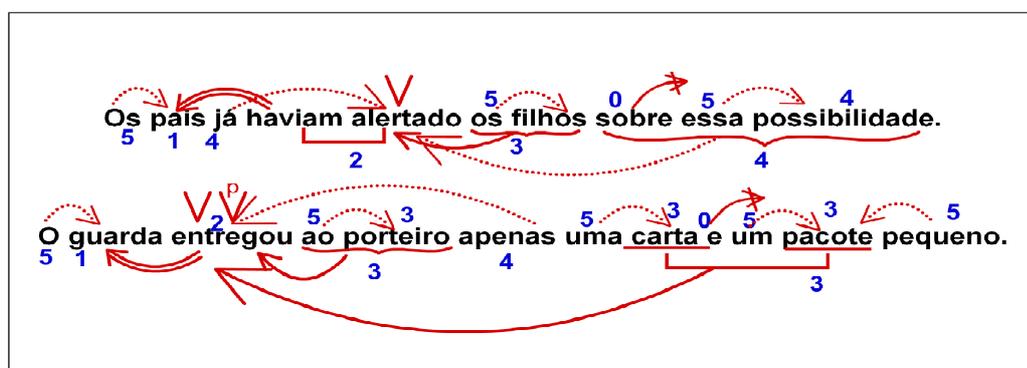
<sup>32</sup> Entrevista concedida à autora por Aluno A, via *e-mail*, no dia 10 de fevereiro de 2012.

<sup>33</sup> Entrevista concedida à autora por Aluno C, via *e-mail*, no dia 16 de fevereiro de 2012.

<sup>34</sup> Entrevista concedida à autora por Aluno B, via *e-mail*, no dia 08 de fevereiro de 2012.

adjetivos e “adnome” para tudo aquilo que acompanha o nome. Os estudantes foram levados a pensar sobre essa nomenclatura e constataram que, realmente, faz muito mais sentido e é muito mais fácil aprender com ela, pela associação estabelecida (adnome = junto ao nome).

Aprender a utilizar os sintagmas, no início, também não foi tarefa fácil. Primeiramente, era preciso ter domínio do que cada um significava para, então, aplicá-los na análise sintática da oração. Com o passar das aulas, todos começaram a perceber que era muito mais visível, perceptível, a análise sintática sob essa nova ótica (Fig. 3).



**Figura 3** – Exemplo de exercício realizado durante o Curso de Pós-Graduação em Neopedagogia da Gramática, com a utilização do *Software Sintagramatical*.  
Fonte: *Software Sintagramatical* criado por Francisco Dequi.

Esse exercício de análise sintática é realizado por qualquer egresso do curso, que entende claramente os sintagmas. O aluno sabe que o número 1 significa sujeito; o 2, verbo; o 3, complemento; o 4, advérbio; o 5, adnome. Sabe reconhecer também que a seta dupla significa a relação entre nome 1 e verbo, e que é só aí que tal seta pode ser utilizada, ou que se utiliza a seta simples contínua para estabelecer relação entre verbo e complemento(s). O aluno também identifica que o “V” em cima do verbo significa a sua transitividade e que a seta cortada significa que a palavra não tem função sintática e fica também com o código numérico zero. Essa é, portanto, uma forma visual de se aprender Neopedagogia da Gramática, levando o aluno a perceber muitos fatos gramaticais antes não notados.

Para um dos alunos (aluno A, informação escrita),<sup>35</sup> “A Neopedagogia é um estudo que visa à objetividade do ensino da Língua Portuguesa, que mostra os fatos

<sup>35</sup> Entrevista concedida à autora por aluno A, via *e-mail*, no dia 10 de fevereiro de 2012.

gramaticais, possibilitando a compreensão e a aprendizagem dos conteúdos estudados”.

Além desse conteúdo, muitos outros puderam ser mais bem estudados com a Neopedagogia, como a crase com regra única, a acentuação objetiva, o verbo diagramado, a pontuação, que podem ser utilizados em sala de aula pelos professores, juntamente com o material de apoio desenvolvido pelo Centro de Estudos Sintagmáticos. Conforme depoimento de um aluno,

A Neopedagogia é a pedra que faltava no alicerce da Língua Portuguesa. Camões e o Padre Vieira deram estrutura à Última Flor do Lácio, e a Neopedagogia veio para colocar a pedra que estava sendo necessária ao ensino do nosso idioma (Aluno D, informação escrita).<sup>36</sup>

Isso quer dizer que a Neopedagogia é a modernização pedagógica do ensino da nossa língua; com ela, o professor Dequi levou seus alunos a perceberem fatos gramaticais que passam despercebidos pelo modo tradicional de ensinar gramática. Exemplo disso é a sua abordagem sobre a acentuação objetiva por meio de três roteiros, que é diferente de qualquer outra proposta de aprendizagem pela facilidade em mostrar que, com uma única regra, pode-se compreender por que uma palavra é acentuada ou não.<sup>37</sup> Assim sendo, “[...] os estudos do professor Dequi em muito contribuem para o ensino da Língua Portuguesa, servindo como facilitadores da prática da língua no dia a dia” (Aluno B, informação escrita).<sup>38</sup>

Perguntado sobre como surgiu a ideia de implementar cursos de pós-graduação<sup>39</sup> relacionados à Neopedagogia, Dequi respondeu:

Diante da convicção de que a Neopedagogia tem fundamentos lógicos e de que será de grande utilidade social, não vi outro caminho para levá-la à comunidade sedenta de ensino mais objetivo e eficiente. A implantação desses dois cursos tornou-se um imperativo para passar adiante essas novas técnicas de levar ao domínio gramatical. Os primeiros beneficiários são os nossos alunos do Curso de Letras e de Pós-Graduação. Estarão em condições de, como docentes diferenciados, usufruir dessa pedagogia moderna e inovadora (informação escrita).<sup>40</sup>

<sup>36</sup> Entrevista concedida à autora por aluno D, via *e-mail*, no dia 07 de fevereiro de 2012.

<sup>37</sup> Sobre o assunto, ver esta obra: DEQUI, Franciso. *Acentuação Gráfica pela Neopedagogia – com regra única*. Canoas: Centro de Estudos Sintagmáticos, 2005.

<sup>38</sup> Entrevista concedida à autora por aluno B, via *e-mail*, no dia 08 de fevereiro de 2012.

<sup>39</sup> Como já abordado, além do Curso de Pós-Graduação em Neopedagogia da Gramática, a partir de 2012, a FATIPUC também oferece o Curso de Pós-Graduação em Práticas Pedagógicas para a Construção da Leitura e da Escrita.

<sup>40</sup> Entrevista concedida à autora por Francisco Dequi, via *e-mail*, no dia 15 de fevereiro de 2012.

Os dois cursos de pós-graduação fazem parte de seu projeto de levar a Neopedagogia ao conhecimento de professores e estudiosos de Língua Portuguesa e, especialmente, dos alunos da Educação Básica, que ainda estão em fase de aprendizado.

Assim, Dequi almeja que a primeira turma do Curso de Pós-Graduação em Neopedagogia da Gramática contribua para a sua divulgação, mas, principalmente, que aplique seus conhecimentos em sala de aula.

Desses novos especialistas espero um ensino diferenciado e profícuo em favor dos que desejam dominar bem a nossa gramática. Eles estão de posse de técnicas modernas e enriquecedoras e, por que não dizer, técnicas racionais e potentes. Minha expectativa é que tenham sucesso e que se sintam prestigiados por possuírem base para explicar todas as questões gramaticais com argumentos seguros, mostrando claramente suas assertivas (informação escrita).<sup>41</sup>

Certamente, esses conhecimentos adquiridos durante o curso não podem ser esquecidos; devem, ao contrário, ser repassados, pois é um privilégio ter contato com algo tão grandioso como a Neopedagogia da Gramática.

Para finalizar, dentre os diversos depoimentos dos alunos, um deles merece destaque por resumir toda a proposta desse Curso de Pós-Graduação: “deixe-se levar para perceber” (Aluno C, informação escrita).<sup>42</sup>

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Resumir cerca de 40 anos em menos de 40 páginas não é uma simples tarefa. A Neopedagogia da Gramática só pode ser conhecida após a leitura de suas obras, a explicação dos professores, o conhecimento dos *softwares* e dos vídeos disponibilizados em diferentes mídias, a realização dos milhares de exercícios sobre o assunto, a participação em eventos. E isso é possível, sim. Basta procurar conhecer o que está sendo “levado a perceber” participando de um curso de graduação ou pós-graduação e do Centro de Estudos Sintagmaticais ou se inscrevendo nos diversos eventos promovidos pela instituição.

---

<sup>41</sup> Entrevista concedida à autora por Francisco Dequi, via *e-mail*, no dia 15 de fevereiro de 2012.

<sup>42</sup> Entrevista concedida à autora por Aluno C, via *e-mail*, no dia 16 de fevereiro de 2012.

Francisco Dequi é audacioso e atual. Audacioso por criar algo diferenciado que, muitas vezes, recebeu críticas de importantes gramáticos da Língua Portuguesa, como ele próprio relata; atual porque não se acomoda com suas criações, está sempre em busca de novos meios capazes de auxiliarem no ensino e na aprendizagem das regras gramaticais. É um estudioso incansável, vivendo com o sonho de levar adiante seu projeto, lutando por um espaço no cenário nacional.

Desde que começou a desenvolver seus estudos e pesquisas, na década de 70, o professor mantém sua disposição em transformar uma realidade tão conhecida pelos professores de Língua Portuguesa ou de qualquer outra disciplina: a dificuldade que os alunos têm de finalizar o Ensino Básico conhecedores de sua língua materna.

Francisco Dequi e sua Neopedagogia comprovam que é possível formar alunos que não somente aprendam regras gramaticais, mas que sejam críticos, construtivos, conhecedores do que estão estudando.

## REFERÊNCIAS

DEQUI, Francisco. *Bases Gramaticais Multilíngues - Síntese da Sintagmática*. Canoas: Centro de Estudos Sintagmáticos, 2004.

\_\_\_\_\_. *Carta Magna da Língua Portuguesa*. 2. ed. Canoas: Centro de Estudos Sintagmáticos, 2006a.

\_\_\_\_\_. *Interpretação Objetiva*. Canoas: Centro de Estudos Sintagmáticos, 2006b.

\_\_\_\_\_. *Neopedagogia da Gramática: 18 teses surpreendentes*. Canoas: Centro de Estudos Sintagmáticos, 2005.

\_\_\_\_\_. *Português Fono-orto-morfo*. Canoas: Centro de Estudos Sintagmáticos, 2002c.

\_\_\_\_\_. *Redação por Recomposição*. 12. ed. Canoas: Centro de Estudos Sintagmáticos, 2002a.

\_\_\_\_\_. *Sintagmática*. 6. ed. Canoas: Centro de Estudos Sintagmáticos, 2008.

\_\_\_\_\_. *Verbo Diagramado*. 7. ed. Canoas: Centro de Estudos Sintagmáticos, 2002b.

RIO GRANDE DO SUL. Assembleia Legislativa. *Lei n.º 9.188*. Porto Alegre, 08 de janeiro de 1991.

SILVA, Arlinda Maria Caetano. Prefácio. In: DEQUI, Francisco. *Sintagmática*. 6. ed. Canoas: Centro de Estudos Sintagmáticos, 2008.

SITE DO CENTRO DE ESTUDOS SINTAGRAMÁTICAIS. Disponível em: <<https://ces.ipuc.edu.br/>>. Acesso em: 09 fev. 2012.

SITE DO INSTITUTO PRÓ-UNIVERSIDADE CANOENSE. Disponível em: <<http://www.ipuc.com.br>>. Acesso em: 09 fev. 2012.

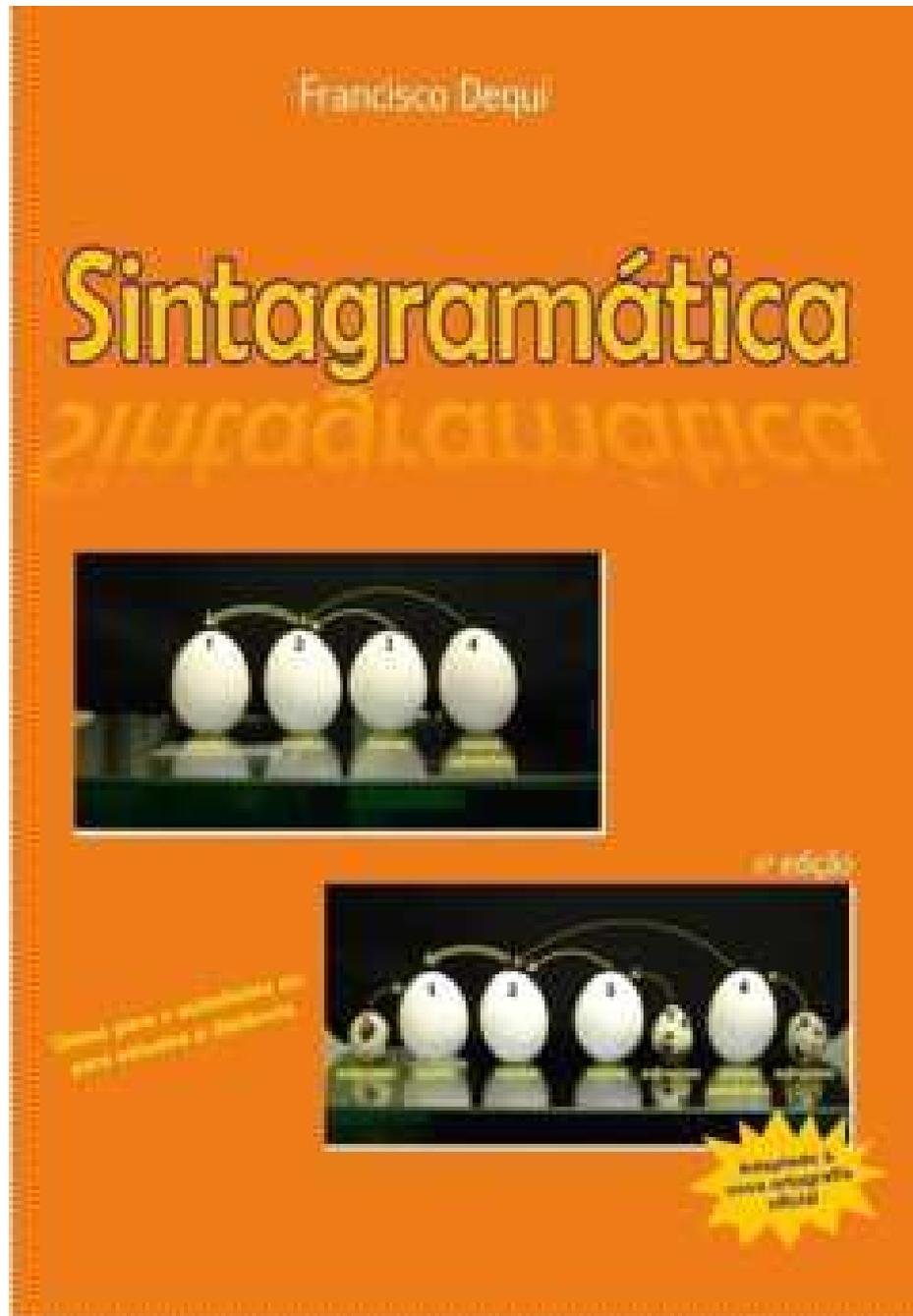
## ANEXOS

ANEXO A – Evento do lançamento da nova edição da Carta Magna da Língua Portuguesa, realizado no Plenarinho da Assembleia Legislativa, Porto Alegre, 03 e 04 de novembro de 2006.



Fonte: Arquivos IPUC/FATIPUC.

ANEXO B – Capa da Sintagramática.



Fonte: Arquivos IPUC/FATIPUC.

ANEXO C – Diagrama para estudo dos verbos.



Fonte: Arquivos IPUC/FATIPUC.

ANEXO D – Notícia veiculada no jornal Sinal Vermelho, em novembro de 2005, por ocasião do Congresso Nacional e Internacional de Professores de Português.

### Professor Dequi faz palestra em congresso na Argentina

O professor Francisco Dequi, diretor do Instituto Pró-Universidade Canoense (IPUC), foi convidado para ser palestrante no Congresso Nacional e Internacional de Professores de Português, realizado em outubro na Argentina. O evento foi promovido pela "Asociación de Portugués e Lenguas Vivas de la Provincia de Jujuy" e pelo "Instituto de Formación Docente". O professor canoense falou sobre o tema *Bases Gramaticais Multilíngües* e sobre a Neodidática da Nossa Acentuação.



Dequi autografou obras suas durante o congresso

Dequi mostrou na primeira palestra que a pedagogia da Sintagmática pode ser aplicada no estudo e no ensino sintático do Português, do Italiano, do Espanhol e do Francês. Ele afirma que a estrutura sintática do próprio Inglês pode ser dominada pelos instrumentos pedagógicos da gramática dos determinantes e determinados. Para provar sua tese, cita teorias e apresenta exemplos tirados de sua obra *"Bases Gramaticais Multilíngües"*. Para ele, a nomenclatura para a classificação das palavras e para dar a função sintática dos termos pode ser uma, a mesma nas quatro línguas.

Na palestra sobre "Acentuação Objetiva" sustentou que "dominada a tonicidade nata das palavras sem diacrítico, 99,6% dos acentos gráficos oficiais da Língua Portuguesa podem ser explicados com uma única regra".

As palestras do professor Dequi despertaram grande interesse entre os professores argentinos, bolivianos, paraguaios e chilenos que lecionam Português.

Fonte: Arquivos IPUC/FATIPUC.

ANEXO E – Lançamento da obra Neopedagogia da Gramática, na “Expolangues”, em Paris, França, de 18 a 21 de janeiro de 2006.



Fonte: Arquivos IPUC/FATIPUC.

ANEXO F – Participação de Francisco Dequi no XVII Encontro da Associação das Universidades da Língua Portuguesa, com o tema *Língua Portuguesa: Diversidade e Unidade* em Portugal, ocorrido dia 05 de maio de 2007, em Cidade, capital de Cabo Verde.



Fonte: Arquivos IPUC/FATIPUC.

ANEXO G – Participação de Francisco Dequi no Instituto Piaget, Portugal, no dia 05 de maio de 2007.



Fonte: Arquivos IPUC/FATIPUC.

ANEXO H – Notícia publicada no Diário do Paraná, em 11 de setembro de 1974.

## *Francisco ensina melhor a sintaxe*

Um novo e facilitado método de ensinar a sintaxe está sendo aplicado pelo professor Francisco Dequi. As aulas tiveram início ontem, às 21h, nas dependências da Faculdade Católica contando com a presença de cerca de 250 estudantes do assunto, entre professores e alunos universitários.

Esse curso de especialização será aplicado em todo o país, dada a grande aceitação por parte da maioria dos estabelecimentos escolares do Rio Grande do Sul, onde o professor Francisco Dequi preside a Associação dos Professores de Português, cuja entidade, justamente, promove o curso, com o seguinte programa: sintagmas, seu uso e sua utilidade; pronome relativo explicado pela sintagmática; período composto analisado como símbolos vectoriais; regência, crase, topologia irracional e pronomina demonstradas pelos sintagmas; e pontuação e estilo orientados pela sintagmática.

### O QUE É

A sintagmática é um sistema visual de ensino da sintaxe: toda a análise sintática, regência, colocação, crase e pontuação, são ensinadas por meio de cinco símbolos. Estes símbolos ou sintagmas, facilitam toda a análise sintática, proporcionando maior segurança na concordância e regência correta, principalmente diante dos pronomes, sólido domínio da crase, colocação padrão, e a opcional, pontuação e opções estilísticas, além da classificação morfológica das palavras.

No Rio Grande do Sul o método está sendo aplicado há dois anos, sendo que o resultados são os melhores possíveis. Com o método Francisco Dequi, é um outro caminho para se chegar ao mesmo fim, um caminho mais fácil, mais atraente, mais objetivo mais concreto, moderno e conciso.

### EXPLICAÇÃO

Francisco, que pode ser considerado o «inventor» da sintagmática, explica quais são os cinco sintagmas que se usam para explicar toda a sintaxe. «Um, relaciona os termos essenciais à oração, enquanto outro indica os termos integrantes e um terceiro aponta os acessórios. A coordenação é marcada com um símbolo sem seta. O último sintagma diz respeito à regência».

O sistema foi testado em inúmeras conferências e debates em diferentes cidades universitárias. A tese até o presente momento não sofreu restrições.

«Tanto o aluno como o professor são os grandes beneficiados. O professor tem mais facilidade em comunicar estruturas sintáticas corretas. O aluno recebe explicações mais convincentes, pois são mais concretas e visualizadas. Os símbolos comprovam a concisão e a rapidez no comunicar se fazem sensivelmente presentes», conclui sua explicação o professor, dizendo ainda: «Estamos pois, na época da pressa, do movimento da visualização».

Fonte: Arquivos IPUC/FATIPUC.

ANEXO I – Notícia publicada no jornal Zero Hora, em 14 de novembro de 1979.

## SEMINÁRIO NEODIDÁTICO DE PORTUGUÊS COMEÇA AMANHÃ

Inicia-se amanhã o Seminário Neodidático da Língua Portuguesa, no Plenarinho da Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul. Os professores gaúchos poderão ver de perto as proposições do Centro de Estudos Sintagmáticos que buscam uma gramática simples, objetiva e útil. Os mentores do movimento asseguram que, dentro das novas linhas, a gramática realmente passará a orientar e deixará de ser embuste para massacrar alunos. Segundo o professor Francisco Dequi, a escrita fonêmica eliminará os absurdos da nossa ortografia; a acentuação gráfica terá somente duas regras; a nomenclatura será acertada e simplificada evitando as incoerências que dificultam a própria compreensão da gramática; o ensino sintático nucleado pelo binômio nome/verbo e explicado pelo binômio determinante/determinado realmente ajudará a estruturar parágrafos lógicos; a ênfase ao uso das quatro formas de determinar nomes e verbos propiciará ao aluno não só capacidade de expressão como também lhe dará opções estilísticas; o ensino que parte da frase-matriz efetivamente fica mais assimilável e mais sólido, pois parte do regular e normal; as irregularidades dos verbos possuem roteiros. Mostradas essas sendas, o aluno dominará com segurança o determinante máximo da expressão humana: o Verbo.

Todas as proposições acima estão resumidas na Carta Magna da Língua Portuguesa publicada em 1976, no primeiro Congresso Neodidático em nível nacional. O documento foi debatido em cinco congressos nacionais. Em Uberlândia (MG), em fevereiro de 1980, acontecerá o VI Congresso Neodidático. Assim, aos poucos, os neodidatas acreditam que uma gramática moderna será publicada em pouco tempo. Esta partirá de baixo para cima, isto é, do professor militante. O Seminário a ser realizado no Plenarinho da Assembléia Legislativa terá início às 8h30min do dia 15 e se prolongará nos dias 16, 17 e 18 do fluente mês. Outorgará certificado de frequência registrando 40 (quarenta) horas-aula. A taxa de inscrição é de Cr\$ 500,00. Informações e reservas podem ser conseguidas pelos telefones 22-5894 e 73-3044.

Fonte: Arquivos IPUC/FATIPUC.

ANEXO J – Cartaz de divulgação do V Congresso Neodidático da Língua Portuguesa, realizado dias 24, 25, 26 e 27 de julho de 1979, em Nova Iguaçu-RJ.

**V**  
**CONGRESSO NEODIDÁTICO**  
**DA**  
**LÍNGUA PORTUGUESA**  
(LINGÜÍSTICA APLICADA)



**NOVA IGUAÇU - RJ**  
**DIAS 24, 25, 26 e 27 de JULHO de 1979**

**LOCAL** ▸ CENTRO DE FORMAÇÃO – MOGIIETA (da Divisão de Nova Iguaçu) com o local:  
– AUDITÓRIO (350 pessoas)  
– ALOJAMENTO e todos os REFEIÇÕES para 130 pessoas, mediante pagamento de taxa insignificante como aluga (Rua Almeida, nº 8).

**Obs.:** Para reservar alojamento no Centro de Formação, o interessado deverá inscrever-se com antecedência e solicitar explicitamente a reserva.

<p><b>PROGRAMA</b> (SÍNTESE)</p> <ul style="list-style-type: none"><li>1 – Estado Português para a Portugalidade</li><li>2 – Apresentação do Português Brasileiro</li><li>3 – Problemas da Língua Portuguesa Brasileira</li><li>4 – A Realidade Linguística Brasileira</li><li>5 – Língua Portuguesa e a Língua Portuguesa Brasileira</li><li>6 – Língua Portuguesa e a Língua Portuguesa Brasileira</li><li>7 – Língua Portuguesa e a Língua Portuguesa Brasileira</li><li>8 – Língua Portuguesa e a Língua Portuguesa Brasileira</li><li>9 – Língua Portuguesa e a Língua Portuguesa Brasileira</li></ul>	<p><b>PALESTRANTES</b> Os conferencistas do CES</p> <p>Prof. Francisco Manoel de Azevedo, Professor de Língua Portuguesa Prof. Carlos de Aguiar – Departamento de Educação e Ciências da Faculdade de Pedagogia – UNICAMP Prof. Maria Sílvia – da Faculdade de Letras da UFPA Prof. Paulo Roberto Farias – do Instituto de Letras da UFPA</p>	<p><b>PATROCÍNIO</b> Centro de Estudos Gramaticais e Linguísticos de Nova Iguaçu Associação dos Professores de Língua Portuguesa Associação dos Professores de Português de RJ</p> <p><b>CERTIFICADO</b> O participante, inscrito no ato da inscrição, será certificado pelo APLUP, Associação dos Professores de Língua Portuguesa.</p>
---	---	--

SOLICITE BULETINS COM **MAIORES INFORMAÇÕES** ENVIANDO OU TELEFONANDO PARA:

<p><b>CENTRO DE ESTUDOS GRAMÁTICOS – C.E.G.</b> Rua Guilherme Schell, 7521 92.000 – CANOAS – RS      fone 08121 73.30.44</p>	OU	<p><b>SINDICATO DOS PROFESSORES DE NOVA IGUAÇU</b> Rua Maria Mendis Vecchi, 233 26.000 – NOVA IGUAÇU – RJ      fone 0211 596.2777</p>
--	----	---

Fonte: Arquivos IPUC/FATIPUC.

## APÊNDICES

## APÊNDICE A – Entrevista realizada com Francisco Dequi.

### INSTRUMENTO DE PESQUISA

Entrevista com professor Francisco Dequi, mentor da Neopedagogia da Gramática.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Arlinda Maria Caetano Fontes

Aluna: Grazielli Fernandes

Objetivo: coleta de dados para compor um artigo sobre a trajetória da Neopedagogia da Gramática

A fim de coletar dados para desenvolver artigo de conclusão do Curso de Pós-Graduação em Neopedagogia da Gramática, a seguir, apresentamos questões fundamentais para a pesquisa que foram endereçadas ao professor Francisco Dequi.

Informações gerais

Nome completo

Formação

Instituições em que atuou/atua

Questões relacionadas à Neopedagogia da Gramática.

1. Em que local e data nasceu?
2. Qual a sua trajetória profissional?
3. Como foram criados o IPUC e a FATIPUC?
4. Qual a infraestrutura do IPUC?
5. Qual o número de docentes e demais funcionários atuantes no IPUC?
6. Como surgiu a ideia de desenvolver uma nova forma de ensinar gramática?
7. Quando o senhor iniciou os estudos sobre a Neopedagogia?
8. Quais foram as dificuldades encontradas durante o percurso?
9. Qual foi a cronologia de publicação das obras? O que o motivou a escrever cada uma delas?

10. O senhor, quando deputado estadual, criou uma lei que possibilita o ensino da acentuação objetiva em escolas estaduais. Conte-nos como isso aconteceu. Quais foram as suas dificuldades?
11. Como surgiu a ideia de criar teses neodidáticas?
12. Como surgiu a ideia de criar sintagramas?
13. Como surgiu a ideia de criar *softwares*?
14. Qual é a importância de se exporem ferramentas na Internet para a divulgação da Neopedagogia?
15. Como o senhor acredita que a Neopedagogia da Gramática pode auxiliar no ensino de nossa língua?
16. Para o senhor, por que é mais fácil estudar a língua portuguesa pela Neopedagogia do que pela gramática tradicional?
17. Quais são suas perspectivas futuras em relação à Neopedagogia da Gramática?
18. O senhor acredita que tenha algo para aperfeiçoar na Neopedagogia? O quê?
19. Como surgiu a ideia de criar cursos de graduação e pós-graduação em Neopedagogia?
20. Qual o seu sentimento ao formar a primeira turma de Pós-Graduação em Neopedagogia da Gramática?
21. O que o senhor espera desses novos especialistas em Neopedagogia?
22. Aproveite o espaço para fazer mais alguma declaração que lhe pareça importante.

Agradecemos a colaboração.

APÊNDICE B – Entrevista realizada com os alunos do Curso de Pós-Graduação em Neopedagogia da Gramática.

## INSTRUMENTO DE PESQUISA

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Arlinda Maria Caetano Fontes

Aluna: Grazielli Fernandes

Objetivo: coleta de dados para compor um artigo sobre a trajetória da Neopedagogia da Gramática.

A fim de coletar dados para desenvolver artigo de conclusão do Curso de Pós-Graduação em Neopedagogia da Gramática, a seguir, apresentamos questões fundamentais para a pesquisa que foram endereçadas aos alunos que participaram da sua primeira turma.

Informações gerais

Nome completo:

Formação:

Questões relacionadas à Neopedagogia da Gramática.

23. Quais foram suas impressões sobre a Neopedagogia da Gramática?
24. O que você achou mais interessante na Neopedagogia da Gramática?
25. Você discorda de alguma(s) das orientações da Neopedagogia da Gramática?  
Qual(is)? Por quê?
26. Aproveite o espaço para fazer mais alguma declaração que lhe pareça importante.

Agradecemos a colaboração.

## APÊNDICE C – Termo de consentimento livre e esclarecido assinado por Francisco Dequi.

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, FRANCISCO DEQUI, concordo em participar, como sujeito de pesquisa, de estudo para a elaboração de artigo intitulado "A Neopedagogia da Gramática: uma história de conquistas", cujo objetivo é o conteúdo do Curso de Pós-Graduação em Neopedagogia da Gramática, pela FATIPUC. Foi devidamente informado e esclarecido pela aluna GRAZIELLI FERNANDES sobre a pesquisa e os procedimentos nela envolvidos.

Canoas, RS, 25 de abril de 2013.

  
Assinatura do sujeito ou representante

C. I. n.º 30.520.034

Francisco Dequi

Brasil - RS  
Rua 110 - 1100

APÊNDICE D – Termos de consentimento livre e esclarecido assinado pelos alunos do Curso de Pós-Graduação em Neopedagogia da Gramática.

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Eu, ALINE VERGA PAIM, aluna do Curso de Pós-Graduação em Neopedagogia da Gramática, da FATIPUC, concordo em participar da pesquisa de estudos da colega GRAZIELLI FERNANDES, contribuindo para a elaboração do artigo intitulado "A Neopedagogia da Gramática: uma história de conquistas", cujo objetivo é a conclusão do curso. Foi devidamente informado e esclarecido sobre a pesquisa e os procedimentos nela envolvidos, inclusive, recebi a garantia do sigilo absoluto.

Canoas, RS, 5 de novembro de 2012.

  
Assinatura do participante

C.I.N.º \_\_\_\_\_

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, MIRIAM SOBIESZCZANSKI, aluna do Curso de Pós-Graduação em Neopedagogia da Gramática, da FATIPUC, concordo em participar de pesquisa de estudos de caso da colega GRAZIELLI FERNANDES, contribuindo para a elaboração do artigo intitulado "A Neopedagogia da Gramática: uma história de conquistas", cujo objetivo é a conclusão do curso. Foi devidamente informada e esclarecida sobre a pesquisa e os procedimentos nela envolvidos, inclusive, recebi a garantia do sigilo absoluto.

Canoas, RS, 12 de maio de 2012.

  
Assinatura do participante

C. L. n.º 5026794579

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, VIVIANE MARMENTINI, aluna do Curso de Pós-Graduação em Neurolinguística da Gramática, da FATIPUC, concordo em participar de pesquisa de estudos de caso de colega GRAZIELLI FERNANDES, contribuindo para a elaboração do artigo intitulado "A Neurolinguística da Gramática: uma história de conquista", cujo objetivo é a conclusão do curso. Foi devidamente informada e esclarecida sobre a pesquisa e os procedimentos dela envolvidos, inclusive, recebi a garantia do sigilo absoluto.

Canoas, RS, 05 de junho de 2012.

Viviane Marmentini  
Assinatura do participante  
C.T.A. 40900130-ff